

Reguengos de Monsaraz e os seus segredos pré-históricos

Inês Ribeiro

@Contacto: i.isabel.rosaribeiro@gmail.com

Resumo

Desde cedo que Reguengos de Monsaraz, se demonstra como um importante local, combinando épocas e culturas, que trazem uma riqueza especial à região. É então, face a esta riqueza cultural, e consequentemente, arqueológica, que nasceu este pequeno levantamento arqueológico, focado na pré-história recente do concelho. A par destas razões, a mencionar o principal motivo para a elaboração deste breve trabalho - a inexistência de um trabalho que conjugue todas as informações existentes sobre a pré-história em Reguengos de Monsaraz.

Palavras-chave

Arqueologia | Calcolítico | Neolítico | Património Arqueológico | Reguengos de Monsaraz

Abstract

Since early that Reguengos de Monsaraz, proves to be an important place, combining times and cultures which bring special wealth to the region. It is then, in the face of this cultural wealth, and consequently, archeological, that this small archaeological survey was born, focused, in the recent prehistory of the county.

For these reasons, to mention the main reason for the elaboration of this brief work - the inexistence of a work that combines all the existing information about the prehistory in Reguengos de Monsaraz.

Keywords

Archeology | Archeological Heritage | Calcolithic | Neolithic | Reguengos de Monsaraz

1. Introdução

O Alentejo Central desde cedo se revelou como um ex-libris no que toca ao património arqueológico pré-histórico, nomeadamente, pelos inúmeros monumentos megalíticos que se encontram ao longo de todo o distrito de Évora. É então neste importante distrito que encontramos o concelho de Reguengos de Monsaraz. Um pequeno município, localizado a cerca de 40 km da cidade de Évora, que se revela aos mais atentos e interessados como uma verdadeira fonte de riqueza arqueológica.

A importância arqueológica do concelho desvelou-se a partir dos anos 50, graças aos trabalhos efetuados pelo casal Leisner que referenciaram cerca de 134 monumentos megalíticos de carácter funerário. Esta investigação no Concelho de Reguengos de Monsaraz permitiu abrir um leque de novas questões e problemáticas, que até aos anos 50 não tinham surgido, nomeadamente, no que toca a questões relativas com a origem do megalitismo, a evolução arquitetónica dos sepulcros e dos próprios povoados associados, bem como as incidências artefactuais.

Podemos, assim, admitir que os conhecimentos sobre Reguengos de Monsaraz evidenciaram uma grande marca pré-histórica na região. É afim de tentar compreender estas marcas deixadas pelos nossos antepassados que nasce este breve estudo, com o principal intuito de apresentar os principais monumentos megalíticos, tanto funerários como de culto, bem como refletir acerca dos sítios de habitação dos povos que ergueram esses mesmos monumentos. Admitimos, assim, que esta investigação, ainda que verde, se assume como a tentativa de elaboração de uma Carta Arqueológica da Pré-história recente do Concelho de Reguengos de Monsaraz.

2. Estado da Arte

O território de Reguengos de Monsaraz é um dos territórios mais ricos em termos de Arqueologia, sobretudo, do Alentejo Central. Esta riqueza desde cedo que ficou atestada pelos inúmeros trabalhos realizados, trabalhos que se iniciaram nos anos 50 impulsionados pelo casal Leisner. Um trabalho que levou à inventariação monumental, e documentação gráfica de estruturas e materiais, graças às campanhas de prospeção e escavação. Graças a esta inventariação, os Leisner identificaram cerca de 134 monumentos megalíticos funerários. (LEISNER,1951)

A mencionar ainda os estudos de José Pires Gonçalves (GONÇALVES, 1970), que nos apresenta alguns dos monumentos megalíticos não funerários mais importantes da região. É a partir dos anos 80, do século XX, que os estudos sobre a pré-história recente, nomeadamente, o estudo do megalitismo de Monsaraz, sofreram um novo impulso com Victor S. Gonçalves (GONÇALVES, 1985;1992; 1996; 1997; 1999); Estes novos estudos, permitiram reeditar a obra deixada pelos Leisner, sobre as antas do concelho, seguindo uma revisão crítica da mesma. Estes trabalhos permitiram analisar esta área de uma nova perspetiva, em paralelo foram feitas escavações de diagnóstico em povoados do Neolítico final e Calcolítico.

Nos anos 90 assistimos a novos estudos, realizados no âmbito das medidas de minimização de impactos da Barragem de Alqueva, sendo escavados novos povoados e um conjunto de monumentos megalíticos, que levaram à elaboração de diversas monografias publicados posteriormente (ARAÚJO & ALMEIDA, 2013; GONÇALVES, 2014)

Recentemente, começaram a existir novos estudos, realizados graças aos trabalhos levados a cabo pela empresa ERA, que nos dão a conhecer um complexo arqueológico rico que levanta inúmeras questões sobre os vestígios que nos tem deixado (VALERA,1997; 2017; 2018).

Assumimos assim que, Reguengos de Monsaraz, desde cedo tem levantado bastante interesse, não só no que toca a investigação pré-histórica, mas em todos os períodos históricos.

3. Metodologia

De forma a compreender a realização deste estudo, é fundamental apresentar a metodologia adotada.

Infelizmente, pela falta de tempo não foi possível fazer correspondências no terreno face à bibliografia consultada. Deste modo, começou-se por procurar bibliografia que nos remetesse para os trabalhos realizados no âmbito da Arqueologia em Reguengos de Monsaraz. Desta forma, numa primeira triagem na busca da bibliografia, foi possível encontrar o importante trabalho efetuado pelo casal Leisner ainda nos anos 50, como mencionado no Estado da Arte. A partir deste trabalho, foi possível verificar o vasto levantamento dos monumentos funerários do concelho de Reguengos de Monsaraz, cerca de 140 monumentos, entre Antas e Tholoi.

Seguindo esta linha de investigação, foi também possível identificar os inúmeros trabalhos realizados por Victor S. Gonçalves, que nos deram a perceção da riqueza pré-histórica de Reguengos de Monsaraz, praticamente na sua totalidade. Trabalhos dos quais podemos mencionar a elaboração dos estudos face à construção da Barragem do Alqueva.

De forma a conjugar estes dados foi necessário criar diversas tabelas, através das quais poderemos ter uma noção mais abrangente e totalitária da pré-história recente na região de Reguengos de Monsaraz.

Assumimos assim que a principal metodologia adotada foi a consulta da mais variada bibliografia existente acerca do tema escolhido, e o levantamento da informação através da elaboração de tabelas.

A referir que nos focámos sobretudo em recolher vestígios como:

- Monumentos Megalíticos Funerários;

- Povoados;
- Cromeleques, Menires, Afloramentos Naturais;
- Arte Rupestre.

Eliminando todos os achados diversos e avulso, e todos os locais que não revelassem informação suficiente para a elaboração do nosso estudo, nomeadamente, alguns povoados, e alguns achados inéditos por falta de bibliografia que comprovasse a sua existência.

4. O Contexto pré-histórico no distrito de Évora

O Alentejo Central representa uma parte essencial do património arqueológico pré-histórico, nomeadamente o distrito de Évora.

O património arqueológico de Évora representa uma parte essencial no estudo história da cidade bem como de todo o Alentejo Central. Esta razão deve-se, em parte, por Évora ser reconhecida como a capital do megalitismo-em Portugal, com a existência de uma mancha muito densa de vestígios arqueológicos da cultura megalítica e toda a pré-história espalhada pelo distrito.

Deste modo, admitimos que a região de Évora apresenta uma concentração muito significativa de monumentos, num território relativamente extenso, incluindo três dos maiores recintos megalíticos da Península Ibérica (CALADO,2004:25):

- Cromeleque dos Almendres;
- Cromeleque de Vale Maria do Meio;
- Cromeleque da Portela de Mogos;

Encontramos ainda menires isolados, antas e tantos outros vestígios que caracterizam a paisagem pré-histórica recente da região de Évora e de todo o seu distrito.

Deste modo, cabe mencionar que estes vestígios foram identificados, inventariados e conhecidos, graças aos primeiros trabalhos desenvolvidos pela Real Academia de História setecentista, com a inventariação de várias antas. (Id, Ibidem:53-54) Este gosto pelo antigo sofreu um novo impulso na segunda metade do século XIX, nessa altura deu-se a conhecer uma série de novos monumentos, graças aos trabalhos realizados como Leite de Vasconcelos, e tantos outros. (Id, Ibidem) No século seguinte, destacamos o estudo de Vergílio Correia sobre o megalitismo funerário, bem como todo o projeto desenvolvido por Manuel Heleno. Falar de pré-história na região de Évora, traz inerente o casal alemão, Georg e Vera Leisner, que ampliaram e publicaram, de forma exemplar, a base de dados para o conhecimento do megalitismo no Alentejo Central. (Id, Ibidem)

Um dos grandes marcos para o estudo da pré-história na região de Évora, foi nos anos 60 a descoberta acidental da Gruta do Escoural no concelho de Montemor-o-Novo. (Id, Ibidem)

É então, a partir dos anos 80, sob a tutela de Joaquina Soares e Carlos Tavares da Silva, e no âmbito das primeiras prospeções sistemáticas na área do Alqueva, que se descobriram, alguns povoados pré-históricos, nos concelhos do Alandroal, Reguengos de Monsaraz e Portel. (Id, Ibidem:55)

Nos finais dos anos 80, e graças aos trabalhos levados a cabo por Victor S. Gonçalves, foram identificados, estudos e publicados mais um importante conjunto de povoados do Neolítico Final e Calcolítico, a referir locais como:

- Marco dos Albardeiros;

- Monte Novo dos Albardeiros;
- Torre do Esporão;

A partir dos anos 90, incrementaram-se os estudos no Alentejo Central, com os trabalhos efetuados por novos investigadores, como Mariana Diniz e Leonor Rocha o que permitiu desenhar uma nova paisagem no que à pré-história alentejana.

5. O Concelho de Reguengos de Monsaraz

O concelho de Reguengos de Monsaraz, localiza-se a pouco mais de 40 km de Évora. Trata-se de um dos mais importantes concelhos portugueses, no que toca ao património histórico-arqueológico. (LEISNER,1951:13)

É dentro deste património histórico-arqueológico, que a área de Reguengos de Monsaraz parece evidenciar uma paisagem polvilhada de monumentos megalíticos. pontuada por alguns povoados, estes que podem estar relacionados com os monumentos megalíticos existentes. Este grupo megalítico representa uma homogeneidade, no que toca à sua distribuição e sequência tipológica. (GONÇALVES,1992:18) Esta homogeneidade distributiva, pode relacionar-se com fatores territoriais específicos. (GONÇALVES, 2000: 15-68) Deste modo, e antes de avançarmos mais neste breve estudo, torna-se fundamental compreender a geologia e topografia do concelho de Reguengos de Monsaraz.

Topograficamente Reguengos de Monsaraz possui um relevo que, apesar de ondulado, é pouco acentuado. Por sua vez, geologicamente o concelho integra-se na conhecida Zona de Ossa Morena, uma das grandes unidades paleogeográficas em que se divide a Península Ibérica. Admitimos assim que a região de Reguengos de Monsaraz é constituída geologicamente por granitoides, bem como por rochas metamórficas como o xisto¹. (CARVALHOSA & ZBYSZEWSKI, 1991:5-7)

A própria rede hidrográfica enriquece esta região, tendo como principais cursos de água: o Rio Degebe e o Rio Guadiana, entre várias pequenas ribeiras, que são fundamentais para compreender a localização tanto dos monumentos megalíticos como dos povoados. (Id, Ibidem)

Assumimos assim que a leitura dos recursos é fundamental para compreender as características das comunidades agro-pastoris que habitaram a região de Reguengos de Monsaraz, tendo sempre em conta os tipos de solos² de cada área e a rede hidrográfica mencionada.

Deste modo, admitimos que as implantações dos monumentos megalíticos e dos povoados respondem a questões como:

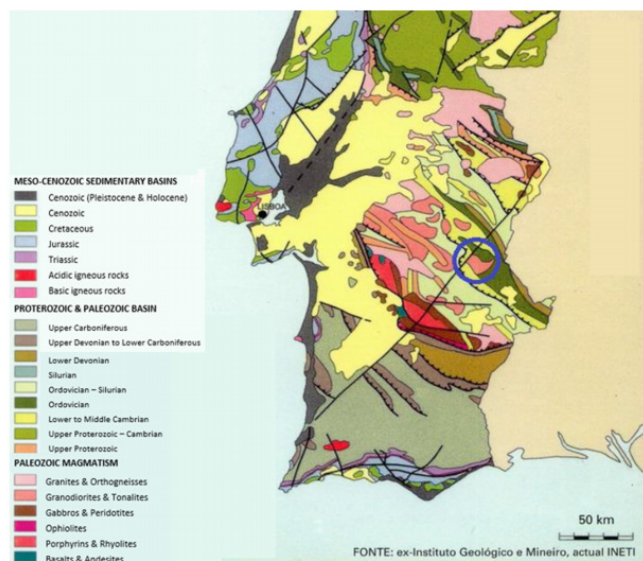
- Peneplanície irrigada: como abordado, a região de Reguengos é banhada por dois importantes rios, a Este-Oeste o Guadiana e Degebe, e não mencionado anteriormente, a Norte pela Ribeira do Azel; (GONÇALVES, 1999: 32)
- Escolha de uma área de Granodioritos: aludido anteriormente, a zona de Reguengos trata-se de uma área de granitoides, e xisto, porém para a implantação dos monumentos bem como dos povoados, as nossas comunidades optaram por escolher a área dos granitoides, nomeadamente, a zona dos granodioritos, um recurso de fácil obtenção;(Id, Ibidem)
- Implantação nas zonas de bom solo agrícola: localiza-se áreas Norte e Sul da Ribeira do Álamo, uma mancha de solos com aptidão agrícola média, sendo a mesma rodeada por zonas de fraca capacidade de uso, nomeadamente nas zonas com maior relevo e junto a Serra de Monsaraz e à Serra das Pedras. (Id, Ibidem)

¹ Este tipo de rocha é encontrado em zonas de granodioritos, sendo utilizado, para a construção dos tholoi.

² Os solos de classe A e B, correspondem a cerca de 15 % do total dos solos concelho, estando localizados entre a vila de Reguengos de Monsaraz e o castelo de Monsaraz.

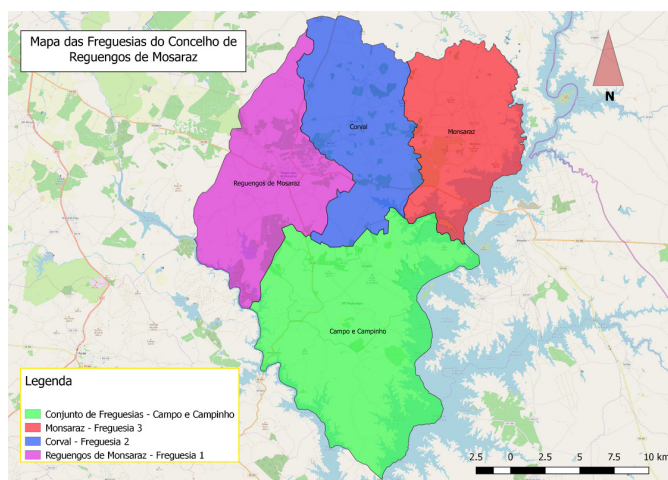
É certo que este tipo de questões, como a proximidade de recursos hidrográficos, solos utilizáveis, defensabilidade e tantas outras, são fatores que associamos à implantação dos povoados. Porém e por todos os estudos já feitos sobre a região, não parece existir, para a zona de Reguengos de Monsaraz, qualquer tipo de exclusão entre zonas de vida e de morte, pelo contrário, estas duas zonas acabam por ter coerências intrínsecas entre si. (Id, Ibidem)

Figura 1. Mapa Geológico de Reguengos de Monsaraz



Fonte: VALERA et.al., 2018:677

Figura 2. Concelho de Reguengos de Monsaraz



© Inês Ribeiro

Avançando um pouco mais e tentando apresentar de forma geral o panorama da arqueologia pré-histórica recente do concelho de Reguengos de Monsaraz, acaba por ser fundamental explicar um pouco da realidade que podemos encontrar em termos de tipologias de monumentos megalíticos.

Sobre a mancha megalítica de Reguengos de Monsaraz, podemos admitir que existem um pouco de todo o tipo de monumentos, sejam monumentos de carácter não funerário como de carácter funerário. Começemos então por falar um pouco dos monumentos megalíticos funerários. Até à data conhecem-se cerca de quatro tipologias arquitetónicas funerárias: cistas de pequenas dimensões; antas de pequeno corredor; antas de grandes dimensões grande, e por fim os *tholoi*. Como tipologias não funerárias encontramos, tanto menires isolados como cromeleques. (GONÇALVES,1999:32) Sobre as suas cronologias muitas dúvidas ainda existem acerca das cistas de pequenas dimensões, sabendo-se claramente a cronologia das restantes tipologias.

É então perante todos os vestígios deixados, que podemos admitir, e segundo Victor S. Gonçalves, identificar três fases de ocupação na região de Reguengos de Monsaraz:

- Uma primeira fase, na qual as populações não conheciam, ou aparentemente, ainda não praticavam a metalurgia do cobre;
- Uma segunda, na qual se começa a construir poderosas fortificações, e as quais já dominam as técnicas de metalurgia;
- Por fim, populações que já dominavam por absoluto o território e que se dividiam por comunidades.

É perante isto que se pode evidenciar três variantes importantes no que toca ao tipo de povoamentos das sociedades camponesas:

É perante isto que se pode evidenciar três variantes importantes no que toca ao tipo de povoamentos das sociedades camponesas:

- Acampamentos ou povoados abertos;
- Povoados protegidos por fossos;
- Povoados protegidos por muralhas.

Perante tudo o que tem sido dito, até agora, afirmamos que a ocupação pré-histórica recente de Reguengos de Monsaraz se posiciona entre o IV e III milénio. Estes dois milénios são assim essenciais, para a história da região, com a evolução das comunidades agro-pastoris e culminando no domínio da metalurgia do cobre. (Id, Ibidem:23)

Esta cronologia condiz com os primeiros monumentos megalíticos funerários construídos, pois não existe qualquer tipo de enterramento que não seja megalítico anterior ao fim do III milénio. É só depois deste milénio que esta situação se modifica, no qual as deposições da Idade do Bronze ocorrem sempre em complexos cistoides. (Id, Ibidem:23) Porém não existe nenhum dado cronológico preciso, que nos permita definir rigorosamente a construção e primeira utilização de qualquer monumento megalítico de Reguengos de Monsaraz.

Considerou-se assim as antas como parte das práticas funerárias do IV e III milénio, enquanto que para os menires se remeteu para os domínios muito diversificados da marcação do território, da construção de espaços sagrados ou eventualmente da Arqueoastronomia.

Afirmamos, deste modo, e perante tudo o que já fora dito que a pré-história recente de Reguengos de Monsaraz, apesar dos vestígios anteriores, se desenrola, sobretudo, durante o IV e o III milénio a.C.

6. Levantamento Arqueológico

"haja ao menos um respeitoso, se não cioso cuidado na conservação de monumentos tão importantes para o estudo da Pré-História da região alentejana e do País"

Pina, 1961

6.1 Monumentos megalíticos funerários

6.1.1 *Freguesia de São Pedro do Corval*

Designação:	Anta 1 da Horta da Farrapa
Coordenadas:	M-256517; P-163983, Aldeia do Mato
Cronologia:	III milénio
Tipo:	Monumento megalítico funerário- Anta
Descrição:	Encontrados restos de câmara poligonal, com 6 esteios sobrepostos, conservados, foi quase totalmente destruída em 1948 face aos trabalhos agrícolas decorrentes na região.
Bibliografia:	LEISNER, 1951: 208

Designação:	Anta 2 da Horta da Farrapa
Coordenadas:	M-256546; P-164027, Aldeia do Mato
Cronologia:	III milénio
Tipo:	Monumento megalítico funerário- Anta
Descrição:	Conservação de um esteio aquando a deteção do monumento
Bibliografia:	LEISNER, 1951: 208

Designação:	Anta da Horta da Grave
Coordenadas:	M-256660; P-163965
Cronologia:	III milénio
Tipo:	Monumento megalítico funerário- Anta
Descrição:	Encontrados restos de uma câmara de interpretação incerta, com 4 esteios baixos conservados
Bibliografia:	LEISNER, 1951: 208

Designação:	Anta das Fazenda da Aldeia do Mato
Coordenadas:	S. Pedro do Corval
Cronologia:	III milénio
Tipo:	Monumento megalítico funerário- Anta
Descrição:	Monumento destruído aquando detetado.
Bibliografia:	LEISNER, 1951: 208

Designação:	Anta do Montinho
Coordenadas:	M-258104; P-164665, Monte do Montinho
Cronologia:	III milénio
Tipo:	Monumento megalítico funerário- Anta
Descrição:	anta com corredor, camara poligonal, com 7 esteios dos quais 4 estão conservados, restos de <i>tumulus</i> ao redor da estrutura.
Bibliografia:	LEISNER, 1951: 209

Designação:	Anta da Horta do Pomar
Coordenadas:	M-258959; P-164710, Norte da Horta do Pomar
Cronologia:	III milénio
Tipo:	Monumento megalítico funerário- Anta
Descrição:	Monumento com câmara poligonal, com 4 esteios conservados, sendo possível identificar restos de <i>tumulus</i> .
Bibliografia:	LEISNER, 1951:209

Designação:	Anta 1 da Herdade da Quinta
Coordenadas:	M-258557;P-163788, norte da Horta do Pomar
Cronologia:	III milénio
Tipo:	Monumento megalítico funerário- Anta
Descrição:	Monumento com <i>tumulus</i> destruído, com 6 dos 7 esteios conservados cabeceira e parede norte in situ, e com orientação Este 30º Sul
Bibliografia:	LEISNER, 1951:209

Designação:	Anta 2 da Herdade da Quinta
Coordenadas:	M-258403; P-163568, norte da Horta do Pomar
Cronologia:	III milénio
Tipo:	Monumento megalítico funerário- Anta
Descrição:	Estrutura com câmara poligonal, tendo sido encontrados dois esteios da mesma. <i>Tumulus</i> bem conservado.
Bibliografia:	LEISNER, 1951:210

Designação:	Anta 3 da Herdade da Quinta
Coordenadas:	M-259175;P- 164500, Norte da Horta do Pomar
Cronologia:	III milénio
Tipo:	Monumento megalítico funerário- Anta
Descrição:	Encontrados restos de uma câmara de interpretação incerta e com 6 esteios <i>in situ</i> . Tanto o corredor como o <i>tumulus</i> se encontravam destruídos.
Bibliografia:	LEISNER, 1951:211

Designação:	Anta 4 da Herdade da Quinta
Coordenadas:	M-259300; P-164575, norte da Horta do Pomar
Cronologia:	III milénio
Tipo:	Monumento megalítico funerário- Anta
Descrição:	Encontrados restos de uma câmara de planta incerta com 3 esteios conservados e um grande fragmento do chapéu.
Bibliografia:	LEISNER, 1951:211

Designação:	Anta da Herdade do Duque
Coordenadas:	M-260334 P-165043, Monte do Duque
Cronologia:	III milénio
Tipo:	Monumento megalítico funerário- Anta
Descrição:	Monumento de planta poligonal, com 7 esteios <i>in situ</i> e chapéu também <i>in situ</i> . O <i>tumulus</i> encontrava-se destruído. Sobre a orientação do monumento encontrava-se Este 10º Sul.
Bibliografia:	LEISNER, 1951:211

Designação:	Anta 1 do Poço da Gateira
Coordenadas:	M-260223 P-164765 , Poço da Gateira
Cronologia:	III milénio
Tipo:	Monumento megalítico funerário- Anta
Descrição:	Monumento com câmara poligonal alongada, tendo sido encontrados 4 esteios <i>in situ</i> , sobre o corredor a mencionar que os esteios que o constituíam estavam cobertos por uma laje. O <i>tumulus</i> encontrava-se destruído. A orientação deste monumento seria: Este 10º Norte. A par disto, a mencionar que a Anta 1 do Poço da Gateira foi alvo de escavações por parte do casal Leisner, que revelou espólio diverso e bastante rico, como vasos, fragmentos de cerâmica, instrumentos de pedra polida, machados e enxós.
Bibliografia:	LEISNER, 1951:212-220

Designação:	Anta 2 do Poço da Gateira
Coordenadas:	M-260212;P- 164775, Poço da Gateira
Cronologia:	III milénio
Tipo:	Monumento megalítico funerário- Anta
Descrição:	Monumento com câmara poligonal alargada, com 6 dos 7 esteios que a constituíam <i>in situ</i> . Presente ainda um pequeno átrio com três pedras. Com <i>tumulus</i> destruído e com orientação: Este 20º Sul. Tal como a Anta 1 do Poço da Gateira, também este monumento foi alvo de escavações por parte dos Leisner, tendo sido recolhidos materiais como objetos de sílex; objetos de pedra polida e cerâmica.
Bibliografia:	LEISNER, 1951:221

Designação:	Anta da Herdade do Barrocalinho
Coordenadas:	M-259961;P-163667, Monte do Barrocalinho
Cronologia:	III milénio
Tipo:	Monumento megalítico funerário- Anta
Descrição:	Monumento com pequeno corredor, com câmara poligonal com 3 dos 7 esteios <i>in situ</i> , e <i>tumulus</i> destruído.
Bibliografia:	LEISNER, 1951:221

Designação:	Anta 1 da Herdade de Santa Margarida
Coordenadas:	M-260926; P-163598, Monte de Santa Margarida
Cronologia:	III milénio
Tipo:	Monumento megalítico funerário- Anta
Descrição:	A anta encontra-se destruída, sendo apenas visível o alvéolo de um dos esteios, de onde foram recolhidos alguns fragmentos de placas de xisto. Fragmentos de pelo menos três placas de xisto.
Bibliografia:	LEISNER, 1951:222-223

Designação:	Anta 2 da Herdade de Santa Margarida
Coordenadas:	M-260933; P-163242, Monte de Santa Margarida
Cronologia:	III milénio
Tipo:	Monumento megalítico funerário- Anta
Descrição:	Pequeno monumento de câmara poligonal, com seis esteios <i>in situ</i> , possível identificar restos do <i>tumulus</i> . Monumento com orientação Este 10ºSul.
Bibliografia:	LEISNER, 1951:223-224

Designação:	Anta 3 da Herdade de Santa Margarida
Coordenadas:	M-260321; P-163327, Monte de Santa Margarida
Cronologia:	III milénio
Tipo:	Monumento megalítico funerário- Anta
Descrição:	Encontrados dois esteios da possível câmara poligonal, visíveis num <i>tumulus</i> de altura considerável.
Bibliografia:	LEISNER, 1951:224

Designação:	Anta 1 da Herdade da Comenda
Coordenadas:	M-260710; P-162962, Monte da Comenda
Cronologia:	III milénio
Tipo:	Monumento megalítico funerário- Anta
Descrição:	Monumento com corredor de grandes dimensões, porém destruído. Com câmara poligonal, da qual se encontraram seis esteios. Foram encontrados vestígios do <i>tumulu</i> . O monumento foi intervencionado, e a escavação revelou espólio bastante pobre, tendo sido possível, contudo, identificar ossos em bastante mau estado; alguns fragmentos cerâmicos, fragmentos de placas de xisto; objetos de adorno e objetos em sílex.
Bibliografia:	LEISNER, 1951:224-225

Designação:	Anta 2 Tholos da Herdade da Comenda
Coordenadas:	M-260710; P-162962, Monte da Comenda
Cronologia:	III milénio
Tipo:	Monumento megalítico funerário- Anta
Descrição:	A Anta demonstrava ter um corredor de grandes dimensões, com uma câmara poligonal alongada e com 6 esteios todos <i>in situ</i> . A mencionar que poderiam existir dois corredores, um de uma construção mais primitiva, e um corredor exterior. Sobre este monumento a mencionar ainda a sua orientação: Este 30°Sul.
Bibliografia:	LEISNER, 1951:225-232

Designação:	Anta 2 Tholos da Herdade da Comenda
Coordenadas:	M-260710; P-162962, Monte da Comenda
Cronologia:	Finais III milénio
Tipo:	Monumento megalítico funerário- Tholos
Descrição:	Monumento com câmara oval e com um nível mais elevado do que a Anta. Constituído por blocos de granítico e lajes de xisto. Com uma orientação: Este 10° Norte. Os dois monumentos foram alvos de escavação. Sobre o espólio recolhido da Anta a mencionar, micrólitos, uma pequena ponta de seta, e poucos fragmentos cerâmicos, objetos de adorno e placas de xisto. O Tholos revelou poucas diferenças materiais.
Bibliografia:	LEISNER, 1951:225-232

Designação:	Anta 3 da Herdade da Comenda
Coordenadas:	M-260585; P-162704, Monte da Comenda
Cronologia:	III milénio
Tipo:	Monumento megalítico funerário- Anta
Descrição:	Monumento com átrio e com poucos vestígios do corredor e da câmara, tendo sido encontrados apenas dois esteios em cada um desses elementos. Existência de pedras que permitiram compreender o limite do <i>tumulus</i> do monumento. A orientação: Este 20ºSul. A mencionar que o monumento foi alvo de escavação, mas não revelou qualquer tipo de espólio.
Bibliografia:	LEISNER, 1951:232-233

Designação:	Anta 4 da Herdade da Comenda
Coordenadas:	M-260550P-162850, Monte da Comenda
Cronologia:	III milénio
Tipo:	Monumento megalítico funerário- Anta
Descrição:	Monumento com corredor caído e com câmara poligonal de sete esteios.
Bibliografia:	LEISNER, 1951:233

Designação:	Anta 5 da Herdade da Comenda
Coordenadas:	M-260400 P-162828, Monte da Comenda
Cronologia:	III milénio
Tipo:	Monumento megalítico funerário- Anta
Descrição:	Monumento com câmara poligonal, com grande esteio no corredor e com orientação: Sudoeste. Contudo encontra-se caída.
Bibliografia:	LEISNER, 1951:233

Designação:	Anta 6 da Herdade da Comenda
Coordenadas:	M-261300 P-162425, Monte da Comenda
Cronologia:	III milénio
Tipo:	Monumento megalítico funerário- Anta
Descrição:	Monumento com restos de um corredor de interpretação incerta.
Bibliografia:	LEISNER, 1951:233

Designação:	Anta 1 da Herdade do Azinhalinho
Coordenadas:	M-260500; P-162250, Monte do Azinhalinho
Cronologia:	III milénio
Tipo:	Monumento megalítico funerário- Anta
Descrição:	Encontrados restos do <i>tumulus</i> .
Bibliografia:	LEISNER, 1951:234

Designação:	Anta 2 da Herdade do Azinhalinho
Coordenadas:	M-260125; P-162275, Monte do Azinhalinho
Cronologia:	III milénio
Tipo:	Monumento megalítico funerário- Anta
Descrição:	Monumento de câmara poligonal alargada, com sete esteios e com vestígios do <i>tumulus</i> .
Bibliografia:	LEISNER, 1951:234

Designação:	Anta 1 da Herdade das Piteiras
Coordenadas:	M-260850; P-162050, Monte da Comenda
Cronologia:	III milénio
Tipo:	Monumento megalítico funerário- Anta
Descrição:	Câmara trapezoidal com sete esteios bem ajustados e em posição vertical, seis dos quais <i>in situ</i> . Com <i>tumulus</i> bem conservado. Foram encontrados alguns fragmentos de cerâmica.
Bibliografia:	LEISNER, 1951:234

Designação:	Anta 2 da Herdade das Piteiras
Coordenadas:	M-261075; P-161925, Monte das Piteiras
Cronologia:	III milénio
Tipo:	Monumento megalítico funerário- Anta
Descrição:	Monumento destruído.
Bibliografia:	LEISNER, 1951:234

Designação:	Anta 1 da Herdade do Outeiro
Coordenadas:	M-260750; P-161350, Monte do Outeiro
Cronologia:	III milénio
Tipo:	Monumento megalítico funerário- Anta
Descrição:	Monumento com câmara poligonal alongada, com sete esteios, seis dos quais <i>in situ</i> . Encontrados vestígios do <i>tumulus</i> . Com orientação: Este 20º Sul.
Bibliografia:	LEISNER, 1951:234-235

Designação:	Anta 2 da Herdade do Outeiro
Coordenadas:	M-260425; P-160950, Monte do Outeiro
Cronologia:	III milénio
Tipo:	Monumento megalítico funerário- Anta
Descrição:	Monumento com câmara poligonal com cinco esteios conservados, e dois esteios conservados do corredor.
Bibliografia:	LEISNER, 1951:235

Designação:	Anta 1 da Herdade da Arraieira
Coordenadas:	M-260957; P-160537, Monte da Arraieira
Cronologia:	III milénio
Tipo:	Monumento megalítico funerário- Anta
Descrição:	Anta com câmara poligonal alongada com 7 esteios, 5 <i>in situ</i> . Existem vestígios do <i>tumulus</i> . Com orientação Este 15º Sul. Monumento intervencionado, com poucos resultados, tendo sido recolhidos apenas alguns fragmentos cerâmicos. Atualmente destruída
Bibliografia:	LEISNER, 1951:235

Designação:	Anta 2 da Herdade da Arraieira
Coordenadas:	M-,261425 P-160650 Monte da Arraieira
Cronologia:	III milénio
Tipo:	Monumento megalítico funerário- Anta
Descrição:	Monumento com câmara poligonal e com dois esteios do corredor. Sendo possível encontrar vestígios do <i>tumulus</i> . Anta não relocizada.
Bibliografia:	LEISNER, 1951:236

Designação:	Anta 3 da Herdade da Arraieira
Coordenadas:	M-261550;P-160700 , Monte da Arraieira
Cronologia:	III milénio
Tipo:	Monumento megalítico funerário- Anta
Descrição:	Monumento com câmara poligonal totalmente caída.
Bibliografia:	LEISNER, 1951:236

6.1.2 Freguesia de Monsaraz

Designação:	Anta Grande do Olival da Pega/ Anta do Olival da Pega 1
Coordenadas:	M-263872 P-165155, Herdade do Olival da Pega
Cronologia:	III milénio
Tipo:	Monumento megalítico funerário- Anta
Descrição:	Monumento com câmara poligonal e com dois esteios do corredor. Sendo possível encontrar vestígios do <i>tumulus</i> . No que respeita ao espólio recolhido, foram encontradas lascas de sílex, artefactos de osso, objectos de pedra polida, como machados, pontas de seta retocadas, objectos de adorno, placas de xisto gravadas, ídolos de xisto e vários fragmentos de cerâmica.
Bibliografia:	LEISNER, 1951:236-252

Designação:	Anta do Olival da Pega 2
Coordenadas:	M-264081; P-165172, Herdade do Olival da Pega
Cronologia:	III milénio
Tipo:	Monumento megalítico funerário- Anta
Descrição:	300 metros de distância da Anta do Olival da Pega 1. Foi identificada pelos Leisner nos anos 50, mas só foi intervencionada nos anos 90, por Victor Gonçalves. A escavação permitiu identificar um corredor de 16 metros, um dos maiores da região de Évora, com quatro estruturas funerárias anexadas: 3 tholoi de xisto, bem como estelas gravadas na entrada do corredor e um átrio lajeado. O espólio encontrado foi do mais variado tipo: lâminas, pontas de seta, artefactos em osso ou cerâmicas. No caso deste monumento a sua ocupação estende-se até à Idade do Bronze.
Bibliografia:	GONÇALVES,1992

Designação:	Anta da Belhoa
Coordenadas:	M-265586; P-166089 Monte da Belhoa
Cronologia:	III milénio
Tipo:	Monumento megalítico funerário- Anta
Descrição:	Um esteio erguido, não sendo possível encontrar os restantes.
Bibliografia:	LEISNER, 1951:252

Designação:	Anta 1 da Herdade do Barrocal
Coordenadas:	M-262045; P-164204, Monte do Barrocal
Cronologia:	III milénio
Tipo:	Monumento megalítico funerário- Anta
Descrição:	Monumento com câmara poligonal, com seis esteios e cinco <i>in situ</i> , com um caído. Na entrada do monumento foi possível encontrar uma laje, com uma canelura semi-circular. Com vestígios do <i>tumulus</i> , e com a orientação: Sudeste. Poderá ter sido destruída ou soterrada pela pedreira.
Bibliografia:	LEISNER, 1951:252-253

Designação:	Anta 2 da Herdade do Barrocal
Coordenadas:	M-261667; P-164762, Monte do Barrocal
Cronologia:	III milénio
Tipo:	Monumento megalítico funerário- Anta
Descrição:	Monumento com grande câmara conservada, constituída por 7 esteios, 5 deles <i>in situ</i> e outros 2 caídos. Tanto o corredor como o <i>tumulus</i> se encontram destruídos.
Bibliografia:	LEISNER, 1951:253

Designação:	Anta 3 da Herdade do Barrocal
Coordenadas:	M-261738; P-164739, Monte do Barrocal
Cronologia:	III milénio
Tipo:	Monumento megalítico funerário- Anta
Descrição:	Monumento com câmara poligonal alongada, com 5 esteios conservados, a grande cabeceira era de granito e os outros esteios de xisto. <i>Tumulus</i> destruído e com orientação a Este-
Bibliografia:	LEISNER, 1951:253

Designação:	Anta 4 da Herdade do Barrocal
Coordenadas:	M-261224, P-164473, Monte do Barrocal
Cronologia:	III milénio
Tipo:	Monumento megalítico funerário- Anta
Descrição:	Monumento com câmara poligonal, com 7 esteios todos <i>in situ</i> , corredor e <i>tumulus</i> destruído. Com orientação a Este. A Anta foi escavada e pouco foi o espólio recolhido. Atualmente muitos esteios estão deslocados.
Bibliografia:	LEISNER, 1951: 253

Designação:	Anta 5 da Herdade do Barrocal
Coordenadas:	M-263949; P-164512, Monte do Barrocal
Cronologia:	III milénio
Tipo:	Monumento megalítico funerário- Anta
Descrição:	Encontrados restos de uma pequena câmara poligonal alongada. Corredor e <i>tumulus</i> destruídos. Com orientação a Sul 20º Este. Não relocada.
Bibliografia:	LEISNER, 1951: 253-254

Designação:	Anta 6 da Herdade do Barrocal
Coordenadas:	M-262201; P-164182, Monte do Barrocal
Cronologia:	III milénio
Tipo:	Monumento megalítico funerário- Anta
Descrição:	Monumento com câmara poligonal alongada, com 7 esteios, todos conservados. O corredor é formado por pequenos esteios, dos quais, somente, 3 se conservam. O <i>tumulus</i> encontra-se destruído. Monumento com orientação: Este 10º Sul. Atualmente o monumento está amputado.
Bibliografia:	LEISNER, 1951: 254

Designação:	Anta 7 da Herdade do Barrocal
Coordenadas:	M-263141; P-164187, Monte do Barrocal
Cronologia:	III milénio
Tipo:	Monumento megalítico funerário- Anta
Descrição:	Vestígios de uma câmara poligonal de planta incerta, com 3 esteios em pé. Corredor destruído, e restos de <i>tumulus</i> . O sítio foi escavado, não relevando grandes resultados.
Bibliografia:	LEISNER, 1951: 254

Designação:	Anta 8 da Herdade do Barrocal
Coordenadas:	M-262194P-164609; Monte do Barrocal
Cronologia:	III milénio
Tipo:	Monumento megalítico funerário- Anta
Descrição:	Destruída aquando encontrada.
Bibliografia:	LEISNER, 1951: 255

Designação:	Anta 9 da Herdade do Barrocal
Coordenadas:	M-262604;P-163416, Monte do Barrocal
Cronologia:	III milénio
Tipo:	Monumento megalítico funerário- Anta
Descrição:	Vestígios de uma câmara poligonal alongada, com 5 esteios conservados.
Bibliografia:	LEISNER, 1951: 255

Designação:	Anta 10 da Herdade do Barrocal
Coordenadas:	M-262886 P-163048, Monte do Barrocal
Cronologia:	III milénio
Tipo:	Monumento megalítico funerário- Anta
Descrição:	Monumento de corredor comprido, com câmara poligonal alongada, com esteios, 4 dos quais se conservam. Vestígios de <i>tumulus</i> , com orientação Este 40ºSul. A Anta foi alvo de escavações. Tendo sido completamente remexida, revelando pouco espólio, contudo, revelou um esqueleto. Foi também possível encontrar 2 pequenos fragmentos de placas de xisto e fragmentos de cerâmica.
Bibliografia:	LEISNER, 1951: 255-256

Designação:	Anta 11 da Herdade do Barrocal
Coordenadas:	M-262863; P-163339, Monte do Barrocal
Cronologia:	Sem informação
Tipo:	Monumento megalítico funerário- Anta
Descrição:	Destruída aquando encontrada.
Bibliografia:	LEISNER, 1951: 256-257

Designação:	Anta 12 da Herdade do Barrocal
Coordenadas:	M-262164 P-162513, Monte do Barrocal
Cronologia:	III milénio
Tipo:	Monumento megalítico funerário- Anta
Descrição:	Monumento com câmara poligonal alargada, com 9 esteios todos <i>in situ</i> , no corredor foi possível evidenciar um esteio de cada lado. Do <i>tumulus</i> foi possível identificar alguns vestígios. Monumento orientado a Este 20ºSul. Anta escavada sem grandes resultados.
Bibliografia:	LEISNER, 1951: 257

Designação:	Anta 13 da Herdade do Barrocal
Coordenadas:	M-262195 P-162476, Monte do Barrocal
Cronologia:	III milénio
Tipo:	Monumento megalítico funerário- Anta
Descrição:	Monumento com câmara poligonal, com 3 esteios <i>in situ</i> dos 7 esteios originais. O Corredor é formado por esteio de cada lado. <i>Tumulus</i> destruído. Com orientação a Sudeste.
Bibliografia:	LEISNER, 1951: 257

Designação:	Anta 14 da Herdade do Barrocal
Coordenadas:	M-261797 Monte do Barrocal
Cronologia:	III milénio
Tipo:	Monumento megalítico funerário- Anta
Descrição:	Destruída aquando encontrada.
Bibliografia:	LEISNER, 1951: 257

Designação:	Anta da Herdade dos Gagos
Coordenadas:	M-262600; P-160300, Monte dos Gagos
Cronologia:	III milénio
Tipo:	Monumento megalítico funerário- Anta
Descrição:	Restos de uma câmara.
Bibliografia:	LEISNER, 1951: 258

Designação:	Anta da Herdade do Xarez de Baixo
Coordenadas:	M-265334;P-161632, Monte do Xarez de Baixo
Cronologia:	III milénio
Tipo:	Monumento megalítico funerário- Anta
Descrição:	Monumento com câmara poligonal, com 3 esteios <i>in situ</i> . Vestígios de <i>tumulus</i> e com orientação: Este 20º Sul.
Bibliografia:	LEISNER, 1951: 258

Designação:	Monumento cistoide da Herdade da Capelinha
Coordenadas:	Freguesia de Monsaraz X (m): 261681,23 Y (p): 158333,78
Cronologia:	IV milénio
Tipo:	Monumento megalítico funerário- Cista Megalítica
Descrição:	Monumento de forma ovalada, constituída por seis blocos pétreos, três dos blocos encontravam-se tombados e outros deslocados em relação à sua posição original. Apresentava um conjunto de pedras fincadas sobre uma cista de afloramentos de rochas xistosas. Estrutura identificada por Carlos Tavares da Silva e escavada em 2000 por Victor S. Gonçalves. Esta intervenção deu-se com o objetivo de caracterizar a própria sepultura. Pouco foi o material recolhido tanto no interior da cista como nos arredores.
Bibliografia:	GONÇALVES, 2013

Designação:	Anta do Monte Novo do Piornal
Coordenadas:	Freguesia de Monsaraz X (m): 362931,63 Y (p): 159616,22
Cronologia:	III milénio
Tipo:	Monumento megalítico funerário Anta
Descrição:	O monumento foi intervencionado sobre a direção de Victor S. Gonçalves, Ana Catarina Sousa e Ana Sofia Antunes. O monumento era constituído por oito esteios, tendo sido possível encontrar parte do chapéu tombado. Perante o estado atual do monumento aquando encontrado, era possível identificar uma planta poligonal de tendência circular. Não foram encontrados quaisquer vestígios do Corredor. Sobre o <i>tumulus</i> a mencionar que deverá ter ido destruído pelos trabalhos agrícolas. Acerca do material recolhido, podemos mencionar, indústria lítica e vários fragmentos de cerâmica.
Bibliografia:	GONÇALVES, 2013

6.1.3 Freguesia de Campo e Campino

Designação:	Anta 1 da Herdade do Piornal
Coordenadas:	M-261822; P-158840, Monte do Piornal
Cronologia:	III milénio
Tipo:	Monumento megalítico funerário- Anta
Descrição:	Monumento com câmara poligonal com 7 esteios. <i>Tumulus</i> destruído.
Bibliografia:	LEISNER, 1951: 258-259

Designação:	Anta 2 da Herdade do Piornal
Coordenadas:	M-262594; P-160089, Monte do Piornal
Cronologia:	III milénio
Tipo:	Monumento megalítico funerário- Anta
Descrição:	Câmara irregularmente poligonal alargada, com 7 esteios, 6 dos quais <i>in situ</i> . Corredor formado por 2 grandes esteios. <i>Tumulus</i> destruído. Orientação: Este 10º Sul.
Bibliografia:	LEISNER, 1951: 259

Designação:	Anta 3 da Herdade do Piornal
Coordenadas:	M-264510; P-158903, Monte do Piornal
Cronologia:	III milénio
Tipo:	Monumento megalítico funerário- Anta
Descrição:	Câmara poligonal com 4 esteios conservados, 2 de cada lado. Monumento com <i>tumulus</i> destruído.
Bibliografia:	LEISNER, 1951: 259

Designação:	Anta 4 da Herdade do Piornal
Coordenadas:	M-262800 P-159300, Monte do Piornal
Cronologia:	III milénio
Tipo:	Monumento megalítico funerário- Anta
Descrição:	Restos de uma possível mamoa, em muito mau estado de conservação, construída em granito, sendo visíveis alguns estios de câmara e vestígios de mamoa.
Bibliografia:	GONÇALVES & LOPES, 1995

Designação:	Anta da Herdade da Capelinha
Coordenadas:	M-261500 P-158425, Monte da Capelinha
Cronologia:	III milénio
Tipo:	Monumento megalítico funerário- Anta
Descrição:	Vestígios de uma câmara poligonal.
Bibliografia:	LEISNER, 1951: 259

Designação:	Anta 1 da Herdade da Chaminé
Coordenadas:	M-260450; P-158700, Monte da Chaminé
Cronologia:	III milénio
Tipo:	Monumento megalítico funerário- Anta
Descrição:	Câmara poligonal alargada, com 7 esteios originalmente, 4 <i>in situ</i> , com o chapéu desaparecido. Vestígios do <i>tumulus</i> .
Bibliografia:	LEISNER, 1951: 260

Designação:	Anta 2 da Herdade da Chaminé
Coordenadas:	M-260030; P-158524 Monte do Chaminé
Cronologia:	III milénio
Tipo:	Monumento megalítico funerário- Anta
Descrição:	Corredor com câmara poligonal, com 7 esteios 5 <i>in situ</i> . Corredor com 2 esteios conservados.
Bibliografia:	LEISNER, 1951: 260

Designação:	Anta 3 da Herdade da Chaminé
Coordenadas:	M-260000; P-158600, Monte do Chaminé
Cronologia:	III milénio
Tipo:	Monumento megalítico funerário- Anta
Descrição:	Sem informação da sua existência
Bibliografia:	LEISNER, 1951: 260

Designação:	Anta da Herdade dos Albardeiros
Coordenadas:	M-259703; P-157515 , Monte de Santo Amador
Cronologia:	III milénio
Tipo:	Monumento megalítico funerário- Anta
Descrição:	Câmara poligonal com 7 esteios, 6 conservados. O corredor com 4 esteios conservados com 2 de cada lado.
Bibliografia:	LEISNER, 1951: 260

Designação:	Anta1 da Herdade de Vale Carneiro
Coordenadas:	M-258322; P-157944, Monte de Vale Carneiro
Cronologia:	III milénio
Tipo:	Monumento megalítico funerário- Anta
Descrição:	Câmara poligonal alongada, com 7 esteios 6 dos quais <i>in situ</i> . Vestígios do <i>tumulus</i> . Com orientação Este 15º Sul. Monumento escavado, tendo sido possível encontrar alguns fragmentos de cerâmica.
Bibliografia:	LEISNER, 1951: 261

Designação:	Anta 2 da Herdade de Vale Carneiro
Coordenadas:	M-257619; P-157314 , Monte de Vale Carneiro
Cronologia:	III milénio
Tipo:	Monumento megalítico funerário- Anta
Descrição:	Câmara poligonal alargada, corredor formado por dois grandes esteios. Vestígios do <i>tumulus</i> . Monumento intervencionado, cujo os resultados não foram os esperados.
Bibliografia:	LEISNER, 1951: 262

Designação:	Anta 3 da Herdade de Vale Carneiro
Coordenadas:	M-257703;P-157829, Monte de Vale Carneiro
Cronologia:	III milénio
Tipo:	Monumento megalítico funerário- Anta
Descrição:	Monumento com câmara poligonal alargada, tendo sido encontrados dois esteios. Encontraram-se também alguns vestígios do <i>tumulus</i> .
Bibliografia:	LEISNER, 1951: 262

Designação:	Anta 4 da Herdade de Vale Carneiro
Coordenadas:	M-257322; P-157123, Monte de Vale Carneiro
Cronologia:	III milénio
Tipo:	Monumento megalítico funerário- Anta
Descrição:	Restos de uma grande câmara.
Bibliografia:	LEISNER, 1951: 262

Designação:	Anta 5 da Herdade de Vale Carneiro
Coordenadas:	M-258450; P-158675, Monte de Vale Carneiro
Cronologia:	III milénio
Tipo:	Monumento megalítico funerário- Anta
Descrição:	Câmara poligonal com 7 esteios, todos <i>in situ</i> . Corredor curto coberto por uma laje.
Bibliografia:	LEISNER, 1951: 263

Designação:	Anta 1 da Herdade do Passo
Coordenadas:	M-258533; P-159287, Monte do Passo
Cronologia:	III milénio
Tipo:	Monumento megalítico funerário- Anta
Descrição:	Câmara irregularmente poligonal, com 7 esteios. A parte conservada do corredor está coberta por três lajes. Orientação Este 20º Sul. Monumento intervencionado, foi possível encontrar fragmentos de placas de xisto, bem como um pequeno báculo, bem como alguns vestígios osteológicos. A mencionar ainda, alguns objetos de pedra polida, objetos de sílex, quartzo e cristal de rocha, algumas pontas de seta; ainda objetos de adorno e fragmentos de cerâmica.
Bibliografia:	LEISNER, 1951: 264-268

Designação:	Anta 2 da Herdade do Passo
Coordenadas:	M-258550 P-158900, Monte do Passo
Cronologia:	III milénio
Tipo:	Monumento megalítico funerário- Anta
Descrição:	Câmara poligonal com 7 esteios, todos <i>in situ</i> . Sem informações do corredor. Com o <i>tumulus</i> bem conservado. Orientação Este 30ºSul. Encontraram-se ainda duas pequenas contas de xisto discóide.
Bibliografia:	LEISNER, 1951: 269

Designação:	Anta 3 da Herdade do Passo
Coordenadas:	M-257561; P-159621, Monte do Passo
Cronologia:	III milénio
Tipo:	Monumento megalítico funerário- Anta
Descrição:	Monumento com câmara poligonal constituída por 7 esteios , e tendo sido encontrado um fragmento do chapéu . Do corredor só se conservam 3 esteios. O <i>tumulus</i> está destruído.
Bibliografia:	LEISNER, 1951: 269

Designação:	Anta 4 da Herdade do Passo
Coordenadas:	M-257298; P-158858, Monte do Passo
Cronologia:	III milénio
Tipo:	Monumento megalítico funerário- Anta
Descrição:	Monumento com câmara poligonal alongada, constituída por 7 esteios, 6 <i>in situ</i> . Vestígios de <i>tumulus</i> . Com orientação Este 10ºSul.
Bibliografia:	LEISNER, 1951: 269

Designação:	Anta 5 da Herdade do Passo
Coordenadas:	M-258882; P-158614, Monte do Passo
Cronologia:	III milénio
Tipo:	Monumento megalítico funerário- Anta
Descrição:	Câmara poligonal, com 6 esteios, 3 dos quais <i>in situ</i> . Corredor comprido, tendo sido encontrado restos de um esteio. Também encontrados vestígios do <i>tumulus</i> .
Bibliografia:	LEISNER, 1951: 270

Designação:	Anta 6 da Herdade do Passo
Coordenadas:	M-257725;P-158133, Monte do Passo
Cronologia:	III milénio
Tipo:	Monumento megalítico funerário- Anta
Descrição:	Restos de uma câmara poligonal, originalmente com 7 esteios, 3 deles <i>in situ</i> .
Bibliografia:	LEISNER, 1951: 270

Designação:	Anta 7 da Herdade do Passo
Coordenadas:	M-256767; P-157865, Monte do Passo
Cronologia:	III milénio
Tipo:	Monumento megalítico funerário- Anta
Descrição:	Câmara poligonal, com 7 esteios, 6 dos quais <i>in situ</i> . Corredor com um grande esteio de cada lado. Com <i>tumulus</i> destruído. Orientação Este 30°Sul
Bibliografia:	LEISNER, 1951: 270

Designação:	Anta 1 da Herdade das Areias
Coordenadas:	M-256678; P-159634, Monte das Areias
Cronologia:	III milénio
Tipo:	Monumento megalítico funerário- Anta
Descrição:	Câmara alongada, quase retangular, com 7 esteios, 4 deles <i>in situ</i> e 2 caídos. Vestígios do <i>tumulus</i> , monumento com orientação: Sudeste
Bibliografia:	LEISNER, 1951: 271

Designação:	Anta 2 da Herdade das Areias
Coordenadas:	M-256659; P-159632 Monte das Areias
Cronologia:	III milénio
Tipo:	Monumento megalítico funerário- Anta
Descrição:	Câmara poligonal com 7 esteios. Corredor formado por 2 esteios de cabeceira. <i>Tumulus</i> destruído. Orientação a Sudeste.
Bibliografia:	LEISNER, 1951: 271

Designação:	Anta 3 da Herdade das Areias
Coordenadas:	M-256663P-159536, Monte das Areias
Cronologia:	III milénio
Tipo:	Monumento megalítico funerário- Anta
Descrição:	Câmara poligonal com 7 esteios dos quais 3 estão <i>in situ</i> e os restantes caídos. Somente encontrados vestígios do corredor e do <i>tumulus</i> .
Bibliografia:	LEISNER, 1951: 272

Designação:	Anta 4 da Herdade das Areias
Coordenadas:	M-255950; P-159500, Monte das Areias
Cronologia:	III milénio
Tipo:	Monumento megalítico funerário- Anta
Descrição:	Encontrados 2 esteios <i>in situ</i> correspondendo à câmara.
Bibliografia:	LEISNER, 1951: 272

Designação:	Anta 5 da Herdade das Areias
Coordenadas:	M-255232; P-159583, Monte das Areias
Cronologia:	III milénio
Tipo:	Monumento megalítico funerário- Anta
Descrição:	Câmara poligonal. Encontrados vestígios do <i>tumulus</i> , orientação a Este 30°Sul. O monumento foi intervencionado, recolhido material como cerâmica.
Bibliografia:	LEISNER, 1951: 272-273

Designação:	Anta 6 da Herdade das Areias
Coordenadas:	M-255275; P-159575, Monte das Areias
Cronologia:	III milénio
Tipo:	Monumento megalítico funerário- Cista Megalítica
Descrição:	Pequena construção, tomada como uma pequena Anta. Muitos autores admitem que se tratam das primeiras construções megalíticas, dando origem às Antas.
Bibliografia:	LEISNER, 1951: 273

Designação:	Anta 7 da Herdade das Areias
Coordenadas:	M-255250; P-159475, Monte das Areias
Cronologia:	III milénio
Tipo:	Monumento megalítico funerário- Anta
Descrição:	Câmara poligonal. <i>Tumulus</i> destruído. Monumento escavado, não revelando grandes resultados, recolhendo-se alguns fragmentos cerâmicos e líticos.
Bibliografia:	LEISNER, 1951: 273

Designação:	Anta 8 da Herdade das Areias
Coordenadas:	M-255600;P-159940 , Monte das Areias
Cronologia:	III milénio
Tipo:	Monumento megalítico funerário- Anta
Descrição:	Monumento destruído aquando encontrado
Bibliografia:	LEISNER, 1951: 274

Designação:	Anta 9 da Herdade das Areias
Coordenadas:	M-255938; P-Monte das Areias
Cronologia:	III milénio
Tipo:	Monumento megalítico funerário- Anta
Descrição:	Possível monumento com câmara poligonal. <i>Tumulus</i> destruído.
Bibliografia:	LEISNER, 1951: 274

Designação:	Anta 10 da Herdade das Areias
Coordenadas:	M-256350 P-159550, Monte das Areias
Cronologia:	IV milénio
Tipo:	Monumento megalítico funerário- Cista Megalítica
Descrição:	Cista retangular, construída com 4 esteios. Vestígios do <i>tumulus</i> . Foi possível recolher alguns fragmentos de cerâmica. O monumento apresenta orientação a Sudeste.
Bibliografia:	LEISNER, 1951: 274

Designação:	Anta 11 da Herdade das Areias
Coordenadas:	M-255100 P-159575, Monte das Areias
Cronologia:	IV milénio
Tipo:	Monumento megalítico funerário- Cista Megalítica
Descrição:	Pequena estrutura com câmara oval e com orientação a Sudeste. Foi possível recolher indústria lítica bem como fragmentos cerâmicos.
Bibliografia:	LEISNER, 1951: 274-275

Designação:	Anta 12 da Herdade das Areias
Coordenadas:	M-255875 P-158650, Monte das Areias
Cronologia:	Sem informação
Tipo:	Mamoa
Descrição:	Grande <i>tumulus</i> , com 1 esteio conservado.
Bibliografia:	LEISNER, 1951: 275

Designação:	Anta 13 da Herdade das Areias
Coordenadas:	M-255552 P-159638, Monte das Areias
Cronologia:	Sem informação
Tipo:	Mamoa
Descrição:	Cabeço artificial.
Bibliografia:	LEISNER, 1951: 276

Designação:	Anta 14 da Herdade das Areias
Coordenadas:	M-255000 P-159825, Monte das Areias
Cronologia:	Sem informação
Tipo:	Mamoa
Descrição:	<i>Tumulus</i> com grande cavidade no centro. Monumento não relocado.
Bibliografia:	LEISNER, 1951: 276

Designação:	Anta 1 da Herdade do Cebolinho
Coordenadas:	M-255980; P-157994, Monte do Cebolinho
Cronologia:	III milénio
Tipo:	Monumento funerário megalítico- Anta
Descrição:	Câmara poligonal formada por 7 esteios três dos quais estão de pé. <i>Tumulus</i> destruído, com orientação Este 15º Sul. Anta intervencionada, fragmentos de placas de xisto e cerâmica; objetos de sílex e quartzo; objetos de adorno; objetos de osso.
Bibliografia:	LEISNER, 1951: 276-279

Designação:	Anta 2 da Herdade do Cebolinho
Coordenadas:	M-256619; P-158357, Monte do Cebolinho
Cronologia:	III milénio
Tipo:	Monumento funerário megalítico- Anta
Descrição:	Câmara poligonal larga quase retangular, com 7 esteios todos <i>in situ</i> . Vestígios do <i>tumulus</i> . Com orientação Este 15º Sul.
Bibliografia:	LEISNER, 1951: 280

Designação:	Anta 3 da Herdade do Cebolinho
Coordenadas:	M-2565137; P-158381, Monte do Cebolinho
Cronologia:	III milénio
Tipo:	Monumento funerário megalítico- Anta
Descrição:	Câmara poligonal com 7 esteios <i>in situ</i> . No corredor, somente, um esteio conservado. <i>Tumulus</i> destruído.
Bibliografia:	LEISNER, 1951: 280

Designação:	Anta 4 da Herdade do Cebolinho
Coordenadas:	M-255700; P-157391, Monte do Cebolinho
Cronologia:	III milénio
Tipo:	Monumento funerário megalítico- Anta
Descrição:	Câmara poligonal alargada, com 7 esteios todos <i>in situ</i> , encontrada uma laje de corredor. Vestígios de <i>tumulus</i> , com orientação Este 20ºSul. Anta intervencionada, tendo sido recolhido espólio como: objetos de adorno; placas de xisto e cerâmica.
Bibliografia:	LEISNER, 1951: 280-281

Designação:	Anta 5 da Herdade do Cebolinho
Coordenadas:	M-255757P-157374 , Monte do Cebolinho
Cronologia:	III milénio
Tipo:	Monumento funerário megalítico- Anta
Descrição:	Vestígios de uma câmara poligonal, com a presença de 4 esteios <i>in situ</i> .
Bibliografia:	LEISNER, 1951: 281

Designação:	Anta da Herdade da Falcoeira
Coordenadas:	M-254725 P-,155850, Monte da Falcoeira
Cronologia:	III milénio/ Idade do Bronze
Tipo:	Monumento funerário megalítico- Anta
Descrição:	Pequena estrutura, com uma cista adjacente. Ambas as estruturas com orientação Este 15ºSul. Também as estruturas foram intervencionadas.
Bibliografia:	LEISNER, 1951: 281-283

Designação:	Anta 1 da Courela da Cumiada
Coordenadas:	M-254500 P-157325, Monte das Areias
Cronologia:	III milénio
Tipo:	Monumento funerário megalítico- Anta
Descrição:	Câmara de planta de difícil interpretação, com 6 esteios, vestígios do corredor e do <i>tumulus</i> . Orientação Este 5ºSul.
Bibliografia:	LEISNER, 1951: 283

Designação:	Anta 2 da Courela da Cumiada
Coordenadas:	M-254425 P-156650, Monte das Areias
Cronologia:	III milénio
Tipo:	Monumento funerário megalítico- Anta
Descrição:	Vestígios de uma câmara, não revelando grandes informações.
Bibliografia:	LEISNER, 1951: 283

Designação:	Anta 1 e Tholos da Herdade da Farisoa
Coordenadas:	M-252621; P-157592, Herdade da Farisoa
Cronologia:	III milénio
Tipo:	Monumento funerário megalítico- Anta
Descrição:	Câmara com 7 esteios, 6 dos quais <i>in situ</i> , corredor mais baixo que a câmara, formado por 4 esteios, com orientação Este 30º Sul. A escavação revelou materiais como vasos cerâmicos; objetos de pedra polida; objetos de sílex, xisto e quartzo; objetos de adorno; objetos de osso; placas de xisto.
Bibliografia:	LEISNER, 1951: 284-287

Designação:	Anta e Tholos da Herdade da Farisoa
Coordenadas:	M-252621; P-157592, Herdade da Farisoa
Cronologia:	Finais do III milénio
Tipo:	Monumento funerário megalítico- Tholos
Descrição:	Cavidade oval, revestida de lajes de xisto. No espaço entre as paredes da Anta e do Tholos encontra-se material de reforço. O solo da câmara é formado por substâncias de terreno virgem, constituído por camadas graníticas decompostas. Quanto à construção da câmara não existem dúvidas que, por cima das lajes de xisto da parede, se erguia uma falsa cúpula de lajes. O corredor, a dizer que é irregularmente oval, com as paredes do mesmo, serem formadas por blocos de granito, alternando com lajes de xisto. Do Tholos foi possível recolher material como fragmentos cerâmicos, restos ósseos, enxó votiva, fragmento de faca entre tanto outro material. Sobre a orientação do Tholos: Sul 20ºEste.
Bibliografia:	LEISNER, 1951: 287-294

Designação:	Anta 2 da Herdade da Farisoa
Coordenadas:	M-252438;P-157872, Herdade da Farisoa
Cronologia:	III milénio
Tipo:	Monumento funerário megalítico- Anta
Descrição:	Câmara irregularmente poligonal, com 7 esteios todos <i>in situ</i> , corredor de forma trapezoidal formados por dois grandes esteios. Vestígios do <i>tumulus</i> . Intervencionada, não revelando grandes resultados, a mencionar, materiais como: objetos de pedra polida, objetos de sílex e claro, cerâmica.
Bibliografia:	LEISNER, 1951: 295-296

Designação:	Anta 3 da Herdade da Farisoa
Coordenadas:	M-252575; P-157600, Herdade da Farisoa
Cronologia:	III milénio
Tipo:	Monumento funerário megalítico- Anta
Descrição:	Vestígios do corredor, câmara poligonal alongada, com 4 esteios <i>in situ</i> . <i>Tumulus</i> destruído. Com orientação: Este-Sudeste.
Bibliografia:	LEISNER, 1951: 296

Designação:	Anta 4 da Herdade da Farisoa
Coordenadas:	M-252575 P-157600, Herdade da Farisoa
Cronologia:	III milénio
Tipo:	Monumento funerário megalítico- Anta
Descrição:	Vestígios de corredor bem como de <i>tumulus</i> . Câmara poligonal, com 7 esteios, 6 dos quais conservados.
Bibliografia:	LEISNER, 1951: 296

Designação:	Anta 5 da Herdade da Farisoa
Coordenadas:	M-252449; P-158114, Herdade da Farisoa
Cronologia:	III milénio
Tipo:	Monumento funerário megalítico- Anta
Descrição:	Câmara poligonal alongada, com 7 esteios dos quais 6 se encontram conservados, um deles caído. O chapéu encontra-se caído dentro da câmara. Corredor trapezoidal. Vestígios do <i>tumulus</i> . Orientação: Sudeste.
Bibliografia:	LEISNER, 1951: 296

Designação:	Anta 6 da Herdade da Farisoa
Coordenadas:	M-252400P-, 158500Herdade da Farisoa
Cronologia:	III milénio
Tipo:	Monumento funerário megalítico- Anta
Descrição:	Câmara irregularmente poligonal, com 7 esteios 5 dos quais conservados. Corredor com 1 esteio conservado. <i>Tumulus</i> destruído. Com orientação Este 40°Sul. Intervencionada, e revelando espólio como fragmentos de cerâmica e objetos de pedra polida.
Bibliografia:	LEISNER, 1951: 297

Designação:	Anta 7 da Herdade da Farisoa
Coordenadas:	M-253113; P-157854, Herdade da Farisoa
Cronologia:	III milénio
Tipo:	Monumento funerário megalítico- Anta
Descrição:	Câmara poligonal com 2 esteios conservados. Corredor formado por dois grandes esteios. Com orientação Este 38°Sul. Da escavação foram recolhidos materiais como objetos de pedra e fragmentos cerâmicos.
Bibliografia:	LEISNER, 1951: 297-298

6.1.4 Freguesia de Reguengos de Monsaraz

Designação:	Anta 1 da Herdade do Monte Novo
Coordenadas:	M-252750,P-158750, Monte Novo
Cronologia:	III milénio
Tipo:	Monumento funerário megalítico- Anta
Descrição:	Câmara poligonal, com 7 esteios, dos quais 6 <i>in situ</i> , com vestígios de corredor e do <i>tumulus</i> . Com orientação Este 10ºSul. Foi possível recolher espólio como: fragmento de faca de sílex, fragmento da placa de xisto, fragmentos de cerâmica.
Bibliografia:	LEISNER, 1951: 299

Designação:	Anta 2 da Herdade do Monte Novo
Coordenadas:	M-252725; P-158625; Monte Novo
Cronologia:	III milénio
Tipo:	Monumento funerário megalítico- Anta
Descrição:	Câmara poligonal, com provavelmente 9 esteios, 7 deles <i>in situ</i> , do corredor encontraram-se alguns vestígios bem como do <i>tumulus</i> . Orientação Este 20º Sul. Intervencionada, mas sem grandes resultados.
Bibliografia:	LEISNER, 1951: 299-300

Designação:	Anta 3 da Herdade do Monte Novo
Coordenadas:	M-252825; P-159200, Monte Novo
Cronologia:	III milénio
Tipo:	Monumento funerário megalítico- Anta
Descrição:	Dois esteios conservados. Orientação Este 20ºSul.
Bibliografia:	LEISNER, 1951: 300

Designação:	Anta 4 da Herdade do Monte Novo
Coordenadas:	M-253136; P-157925, Monte Novo
Cronologia:	III milénio
Tipo:	Monumento funerário megalítico- Anta
Descrição:	Monumento totalmente caído.
Bibliografia:	LEISNER, 1951: 300

Designação:	Anta da Herdade do Esporão
Coordenadas:	M-251100; P-158900, Cerca do Esporão
Cronologia:	III milénio
Tipo:	Monumento funerário megalítico- Anta
Descrição:	Câmara poligonal alongada com 7 esteios, corredor ligeiramente trapezoidal. Vestígios do <i>tumulus</i> .
Bibliografia:	LEISNER, 1951: 300

Designação:	Anta da Herdade do Vale Castelo
Coordenadas:	M-250975 P-159100 , Monte do Vale do Castelo
Cronologia:	III milénio
Tipo:	Monumento funerário megalítico- Anta
Descrição:	Conservam-se dois esteios da câmara.
Bibliografia:	LEISNER, 1951: 300

Designação:	Anta da Herdade da Lameira
Coordenadas:	M-252350;P-160450, Monte do Vale do Castelo
Cronologia:	III milénio
Tipo:	Monumento funerário megalítico- Anta
Descrição:	Destruída aquando encontrada.
Bibliografia:	LEISNER, 1951: 300

Designação:	Anta 1 da Herdade das Vidigueiras
Coordenadas:	M-253617; P-158866, Monte das Vidigueiras
Cronologia:	III milénio
Tipo:	Monumento funerário megalítico- Anta
Descrição:	Câmara irregularmente poligonal alargada, 7 esteios todos <i>in situe</i> , corredor trapezoidal. Vestígios do <i>tumulus</i> . E com orientação Este-Sudeste. O monumento foi alvo de escavações, sendo recolhidos materiais como: fragmentos de cerâmica; objetos de pedra polida, objetos de sílex e quartzo, entre tantos outros.
Bibliografia:	LEISNER, 1951: 301-304

Designação:	Anta 2 da Herdade das Vidigueiras
Coordenadas:	M-254825 P-157825, Monte das Vidigueiras
Cronologia:	III milénio
Tipo:	Monumento funerário megalítico- Anta
Descrição:	Câmara irregularmente poligonal, 7 esteios todos <i>in situ</i> , com corredor trapezoidal. Com vestígios do <i>tumulus</i> , com orientação Este 20ºSul. Em termos de espólio encontrado: objetos de pedra polida; objetos de sílex e cristal de rocha e cerâmica
Bibliografia:	LEISNER, 1951: 304-306

Designação:	Anta 1 da Herdade dos Gorginos
Coordenadas:	M-254375; P-159975, Monte dos Gorginos
Cronologia:	III milénio
Tipo:	Monumento funerário megalítico- Anta
Descrição:	Câmara ligeiramente trapezoidal, com 7 esteios todos <i>in situ</i> , com corredor trapezoidal, e com vestígios de <i>tumulus</i> que evidencia uma forma oval. Orientação Este 35º Sul. Da escavação podemos mencionar materiais como: objetos de sílex e xisto; placas de xisto e fragmentos de cerâmica.
Bibliografia:	LEISNER, 1951: 306-308

Designação:	Anta 2 da Herdade dos Gorginos
Coordenadas:	M-254725; P- 159800 , Monte dos Gorginos
Cronologia:	III milénio
Tipo:	Monumento funerário megalítico- Anta
Descrição:	Câmara poligonal alargada, vestígios de <i>tumulus</i> e com orientação Este- Sudeste. A escavação permitiu recolher diversos materiais: objetos de pedra polida; objetos de sílex; objetos de metal; cerâmica.
Bibliografia:	LEISNER, 1951: 308-309

Designação:	Anta 3 da Herdade dos Gorginos
Coordenadas:	M-254478; P-158816, Monte das Vidigueiras
Cronologia:	III milénio
Tipo:	Monumento funerário megalítico- Anta
Descrição:	Câmara alongada, quase retangular, com vestígios do <i>tumulus</i> e com orientação Este 25°Sul. A Anta foi intervencionada e dos trabalhos foram recolhidos materiais como: objetos de pedra polida e cerâmica;
Bibliografia:	LEISNER, 1951: 310-311

Designação:	Anta 4 da Herdade dos Gorginos
Coordenadas:	M-254677 P-158498, Monte dos Gorginos
Cronologia:	III milénio
Tipo:	Monumento funerário megalítico- Anta
Descrição:	Câmara trapezoidal, com vestígios de <i>tumulus</i> que evidenciam um formato circular. A escavação foi inconclusiva.
Bibliografia:	LEISNER, 1951: 311

Designação:	Anta 5 da Herdade dos Gorginos
Coordenadas:	M-254725; P-158525 , Monte das Vidigueiras
Cronologia:	III milénio
Tipo:	Monumento funerário megalítico- Anta
Descrição:	Câmara poligonal com 3 esteios, com alguns vestígios de <i>tumulus</i> .
Bibliografia:	LEISNER, 1951: 311

Designação:	Anta da Herdade dos Alenqueres
Coordenadas:	M-253458; P-160345, Monte dos Alenqueres
Cronologia:	III milénio
Tipo:	Monumento funerário megalítico- Anta
Descrição:	Pequena câmara poligonal de 7 esteios, com vestígios do <i>tumulus</i> e corredor destruído.
Bibliografia:	LEISNER, 1951: 312

Designação:	Anta de Carapetal
Coordenadas:	M-258000 P-162400
Cronologia:	III milénio
Tipo:	Monumento funerário megalítico- Anta
Descrição:	Câmara poligonal com 7 esteios, 5 <i>in situ</i> . Corredor destruído e vestígios do <i>tumulus</i> . Orientação a Este 35ºSul
Bibliografia:	LEISNER, 1951: 312

Designação:	Anta da Herdade de Viseu
Coordenadas:	Freguesia de Reguengos de Monsaraz, Monte de Viseu
Cronologia:	III milénio
Tipo:	Monumento funerário megalítico- Anta
Descrição:	Câmara poligonal com 5 esteios <i>in situ</i> bem como chapéu <i>in situ</i> , corredor formado por esteios pequenos, vestígios do <i>tumulus</i> . Orientação: Sudeste
Bibliografia:	LEISNER, 1951: 312-313

6.1.5 Antiga Freguesia da Caridade

Designação:	Anta 1 da Herdade dos Lázaros
Coordenadas:	M-249804; P-167046. Monte dos Lázaros
Cronologia:	III milénio
Tipo:	Monumento megalítico funerário- Anta
Descrição:	Monumento com <i>tumulus</i> destruído, com 6 dos 7 esteios conservados cabeceira e parede norte <i>in situ</i> , e com orientação Este 30º Sul. Anta com corredor. Câmara poligonal
Bibliografia:	LEISNER, 1951:202

Designação:	Anta 2 da Herdade dos Lázaros
Coordenadas:	M-249100; P-166950, Monte dos Lázaros
Cronologia:	III milénio
Tipo:	Monumento megalítico funerário- Anta
Descrição:	Camara poligonal, com corredor, com a presença de 3 grandes esteios, a cabeceira e dois adjacentes. Monumento com orientação: Este- Sudeste.
Bibliografia:	LEISNER, 1951 :203

Designação:	Anta da Herdade da Chaminé
Coordenadas:	M-249550 P-165950 , Monte da Chaminé
Cronologia:	III milénio
Tipo:	Monumento megalítico funerária- Anta
Descrição:	Com corredor, camara com 4 esteios da parede sul conservados com <i>tumulus</i> destruído. Possível compreender que a orientação seria: Este 30º Sul
Bibliografia:	LEISNER, 1951: 203

Designação:	Anta do Monte da Ribeira
Coordenadas:	M-248825; P-163330, Monte da Ribeira,
Cronologia:	III milénio
Tipo:	Monumento funerário megalítico- Anta
Descrição:	Monumento destruído aquando encontrado.
Bibliografia:	LEISNER, 1951:203

Designação:	Anta de Peroliva
Coordenadas:	M-250100; P-161075, Peroliva
Cronologia:	III milénio
Tipo:	Monumento megalítico funerário- Anta
Descrição:	Grande anta com corredor, com camara poligonal, 7 esteios in situ e com vestígios do <i>tumulus</i> . Monumento com orientação a Este. Hoje encontra-se destruída.
Bibliografia:	LEISNER, 1951: 203

Designação:	Anta 1 da Herdade dos Mancebos
Coordenadas:	M-250200P-159000, Herdade dos Mancebos
Cronologia:	III milénio
Tipo:	Monumento megalítico funerário- Anta
Descrição:	Destruída aquando encontrada.
Bibliografia:	LEISNER, 1951: 204

Designação:	Anta 2 da Herdade dos Mancebos
Coordenadas:	M-249575; P- 157850, Herdade dos Mancebos
Cronologia:	III milénio
Tipo:	Monumento megalítico funerário- Anta
Descrição:	Destruída aquando encontrada
Bibliografia:	LEISNER, 1951: 204

Designação:	Anta 3 da Herdade dos Mancebos
Coordenadas:	M-249200; P-159500, Herdade dos Mancebos
Cronologia:	III milénio
Tipo:	Monumento megalítico funerário- Anta
Descrição:	Encontrados três esteios de uma câmara com <i>tumulus</i> e corredor destruídos. Em redor foi possível encontrar fragmentos de lajes de xisto.
Bibliografia:	LEISNER, 1951: 204

Designação:	Anta 1 da Herdade da Gulhelha
Coordenadas:	M-252220 P-167341, a norte do Marco Geodésico Çapela"
Cronologia:	III milénio
Tipo:	Monumento megalítico funerário- Anta
Descrição:	Foram encontrados vestígios de corredor, na câmara conservam-se dois esteios partidos e chapéu que se apoiava sobre um dos esteios da câmara
Bibliografia:	LEISNER, 1951: 205

Designação:	Anta 2 da Herdade da Gulhelha
Coordenadas:	M-252274 P-167246, Herdade da Gulhelha
Cronologia:	III milénio
Tipo:	Monumento megalítico funerário- Anta
Descrição:	Anta com corredor comprido, câmara poligonal alongada, com 7 esteios 6 in situ, chapéu in situ, com <i>tumulus</i> bem conversado. Monumento com orientação: Este 20°Sul. Chegou a ser alvo de escavações por parte do casal Leisner. Das escavações foi recolhido espólio como: fragmentos cerâmicos, e entulho recente como descrevem os Leisner.
Bibliografia:	LEISNER, 1951: 205

Designação:	Anta 3 da Herdade de Gulhelha
Coordenadas:	M-252343; P-167176, Herdade da Gulhelha
Cronologia:	III milénio
Tipo:	Monumento megalítico funerário- Anta
Descrição:	Restos de uma pequena câmara poligonal, com esteios sobrepostos e com corredor destruído.
Bibliografia:	LEISNER, 1951:206

Designação:	Anta 5 da Herdade de Gulhelha
Coordenadas:	M- 253300 P- 167900, junto à estrada Reguengos-Alandroal
Cronologia:	III milénio
Tipo:	Monumento megalítico funerário- Anta
Descrição:	Restos de uma grande câmara poligonal de planta incerta, com 4 esteios in situ, dois deles conservados, com <i>tumulus</i> e corredor destruídos
Bibliografia:	LEISNER, 1951:206

Designação:	Anta da Herdade da Cavaleira
Coordenadas:	M-254150; P-166550, Monte da Cavaleira
Cronologia:	III milénio
Tipo:	Monumento megalítico funerário- Anta
Descrição:	Monumento com câmara poligonal alargada, com <i>tumulus</i> destruído. E com orientação Este 30ºSul.
Bibliografia:	LEISNER, 1951:206-207

Designação:	Anta 1 da Herdade da Azinheira
Coordenadas:	M-253850 P-164550, Monte da Azinheira
Cronologia:	III milénio
Tipo:	Monumento megalítico funerário- Anta
Descrição:	Monumento composto por uma câmara poligonal com 6 fortes esteios, anta de corredor, com vestígios do <i>tumulus</i> e fragmentos de lajes de xisto. Monumento com orientação: Este
Bibliografia:	LEISNER, 1951: 206-207

Designação:	Anta 2 da Herdade da Azinheira
Coordenadas:	M-254525 P-165475, Monte da Azinheira
Cronologia:	III milénio
Tipo:	Monumento megalítico funerário- Anta
Descrição:	Foi possível detetar uma câmara poligonal com 7 esteios in situ, anta com corredor, com o <i>tumulus</i> destruído e com orientação a Sudeste.
Bibliografia:	LEISNER, 1951: 207

Designação:	Anta 3 da Herdade da Azinheira
Coordenadas:	M-253400; P-164875, Monte da Azinheira
Cronologia:	III milénio
Tipo:	Monumento megalítico funerário- Anta
Descrição:	Encontrados dois esteios erguidos, sendo possível detetar uma câmara poligonal, vestígios de corredor e <i>tumulus</i> destruído.
Bibliografia:	LEISNER 1951: 208

Designação:	Anta das Fazendas da Aldeia do Mato
Coordenadas:	M-257250; P-164400.
Cronologia:	III milénio
Tipo:	Monumento megalítico funerário- Anta
Descrição:	Vestígios de uma Anta destruída.
Bibliografia:	LEISNER 1951: 208

É necessário referir que a antiga Freguesia da Caridade atualmente se enquadra na Freguesia de Reguengos de Monsaraz

6.1.6 Outros

Designação:	Anta do Pombal
Coordenadas:	M-250500 P-168975
Cronologia:	III milénio
Tipo:	Monumento megalítico funerário- Anta
Descrição:	Restos mal conservados de Anta de xisto.
Bibliografia:	CALADO & MATALOTO, 2001:132.

Designação:	Cominho 8
Coordenadas:	M-250500 P-168975
Cronologia:	III milénio
Tipo:	Monumento megalítico funerário- Cista megalítica
Descrição:	Restos de monumento funerário, de pequenas dimensões: cinco esteios (ou tampas), um deles inclinado e os outros muito inclinados ou tombados.
Bibliografia:	CALADO, 2008

Designação:	Lameiras de Baixo 2
Coordenadas:	M-263565 P-161901
Cronologia:	III milénio
Tipo:	Monumento megalítico funerário- Cista megalítica
Descrição:	Possíveis restos de pequena estrutura funerária, com três blocos erectos e vários outros blocos tombados; coberta por blocos de despedrega. Ao lado, um grande bloco de corneana, com cerca de 1,8 mx 1 m.
Bibliografia:	CALADO, 2008

Designação:	Lameiras de Baixo 3
Coordenadas:	M-263290 P-161889
Cronologia:	III milénio
Tipo:	Monumento megalítico funerário- Cista megalítica
Descrição:	Possíveis restos de pequena estrutura funerária, com seis blocos erectos, justapostos, e vários outros blocos tombados.
Bibliografia:	CALADO, 2008

Designação:	Monte da Parreira 6
Coordenadas:	M-263290 P-161889
Cronologia:	III milénio
Tipo:	Monumento megalítico funerário- Cista megalítica
Descrição:	Possível estrutura funerária muito mal conservada, com um esteio erecto (0,70 m x 1 m x 0,20 m) e outros dispersos à volta.
Bibliografia:	CALADO, 2008

Designação:	Monte do Barrocal 7
Coordenadas:	M-262678 P-163960
Cronologia:	III milénio
Tipo:	Monumento megalítico funerário- Cista megalítica
Descrição:	Restos de estrutura funerária, com seis esteios de pequena dimensão e blocos advéncios. Aparentemente, sem corredor.
Bibliografia:	CALADO, 2008

6.2 Cromeleques, Menires, Afloramentos Naturais

Designação:	Cromeleque do Monte da Ribeira
Coordenadas:	M-254600 P-164325
Cronologia:	IV milénio
Tipo:	Cromeleque
Descrição:	Recinto identificado por Quintino Lopes, no início dos anos 70, não tendo sido alvo de qualquer intervenção arqueológica. Este recinto relaciona-se com o Menir do Monte da Ribeira, que se encontra atualmente depositado na Câmara Municipal de Reguengos de Monsaraz. É um conjunto de 12 menires, de forma ovoide.
Bibliografia:	CALADO, 2004, II:58

Designação:	Cromeleque do Xerez
Coordenadas:	M-264900 P-161250
Cronologia:	IV milénio
Tipo:	Cromeleque
Descrição:	Recinto composto por cerca de 50 monólitos, de vários tamanhos, mas com forma predominantemente ovoide irregular. O monumento implanta-se numa área muito aplanada, com uma ligeira inclinação para Nascente. Originalmente localizava-se a 5 km de Monsaraz, no Monte do Xerez, próximo do Rio Guadiana. Conhecido pela sua planta invulgar no contexto peninsular, foi identificado por José Pires Gonçalves no ano de 1969. Face aos trabalhos da Barragem do Alqueva, o Cromeleque acabou por mudar de sítio, mantendo a sua planta original, estando atualmente localizado, junto do Convento da Orada. Antes desta mudança, chegou a ser intervencionado por Mário Varela Gomes, tendo este identificado um conjunto diverso de materiais, nomeadamente artefactos líticos como: percutores, moventes e fragmentos de cerâmica. Face à sua arquitetura e aos materiais recolhidos, assumiu-se que o Cromeleque se enquadra no Neolítico antigo/médio, com remodelações no Neolítico final e com possíveis reutilizações ao longo do Calcolítico.
Bibliografia:	CALADO, 2004, II:59

Designação:	Menir da Bulhoa
Coordenadas:	M-265468 P-166388
Cronologia:	IV milénio
Tipo:	Menir
Descrição:	Menir granítico em forma punhal com cerca de 4 metros de altura, erguido entre os meados do 4º milénio, coincidindo com as restantes construções megalíticas de Reguengos de Monsaraz. Encontrado já tombado nos anos 70 do século XX e intervencionado por Mário Varela Gomes entre 1992 e 1994 com a reconstrução do Menir e com a associação a uma necrópole da Idade do Ferro. O menir apresenta decoração como serpentiformes. Localiza-se muito perto do Castelo de Monsaraz, estando implantado num terreno inclinado para este, numa plataforma aberta, numa paisagem de montado disperso.
Bibliografia:	CALADO, 2004, II:134

Designação:	Menir do Outeiro
Coordenadas:	M-264522 P-167274
Cronologia:	IV milénio
Tipo:	Menir
Descrição:	Menir de 5,6 metros de altura, descoberto por Henrique Leonor Pina e José Pires Gonçalves, e intervencionado por Mário Varela Gomes nos anos 90. Ao contrário do Menir da Bulhoa, o Menir do Outeiro não apresenta decoração. A sua cronologia aponta para o 4º milénio. Fora erguido numa planície junto à colina de Monsaraz.
Bibliografia:	CALADO, 2004, II:106-107

Designação:	Fariosa 14
Coordenadas:	M-253400 P-157500
Cronologia:	IV milénio
Tipo:	Menir
Descrição:	Conjunto de três monólitos, tombados e integrados de época indeterminada, localizados numa área de relevo suave, com um pendente para Este. Implantados numa área de granodioritos.
Bibliografia:	CALADO, 2004, II:89-90

Designação:	Xarez 2
Coordenadas:	M-265050 P-161625, Monte do Barrocal
Cronologia:	IV milénio
Tipo:	Menires
Descrição:	Conjunto de cerca de uma dezena de monólitos, arrancados e amontoados, restante, apenas 5, depositados no Monte do Barrocal. Inseridos num vale de terrenos granitoides.
Bibliografia:	CALADO, 2004, II:97-98

Designação:	Menir do Barrocal
Coordenadas:	M-262790 P-164093
Cronologia:	IV milénio
Tipo:	Menir
Descrição:	Monólito de forma achatada, na parte superior é possível verificar decoração. Não muito distante dos Menires do Outeiro e da Bulhoa, bem como das Antas do Olival da Pega. O menir foi escavado por Mário Varela Gomes
Bibliografia:	CALADO, 2004, II:104-105

Designação:	Menir de Santa Margarida
Coordenadas:	M-261373 P-165046
Cronologia:	IV milénio
Tipo:	Afloramento Natural
Descrição:	O menir de Santa Margarida é um espesso monólito, em granito de grão médio, rudemente afeiçãoado, com forma subcónica. Mede 3, 20 metros de altura acima do nível do solo. A base é muito larga em relação ao topo, que mostra sinais de afeiçãoamento. Nas faces voltadas a norte e a poente, mais bem conservadas, observam-se 25 covinhas dispersas.
Bibliografia:	CALADO, 2004 II: 214

Designação:	Menir do Monte da Ribeira
Coordenadas:	M-253950 P-164900
Cronologia:	IV milénio
Tipo:	Menir
Descrição:	Grande estela-menir, com gravura de báculo, em baixo-relevo, associado a serpenti-formes, covinhas e círculos com covinhas. Não muito distante do Recinto do Monte da Ribeira, o menir implanta-se, numa área aplanada, exposta a Nascente, numa área de substrato granítico. A sua descoberta foi acidental.
Bibliografia:	CALADO, 2004 II: 128-129

Designação:	Menir das Vidigueiras
Coordenadas:	M-253600 P-158675
Cronologia:	IV milénio
Tipo:	Menir
Descrição:	Monólito amputado e tombado, de que resta apenas a metade distal. Localiza-se próximo de uma sepultura megalítica. Implantado numa rechã muito aplanada, numa área que apresenta uma inclinação para Nascente. Foi Pires Gonçalves que o descobriu.
Bibliografia:	CALADO, 2004 II: 154-155

Designação:	Perdigões
Coordenadas:	M-251425 P-163818
Cronologia:	IV milénio
Tipo:	Menires
Descrição:	Restos de possível recinto, constituído por 5 menires, três tombados. Localizado nas proximidades do povoado com o mesmo nome e implantados no sopé de um relevo proeminente. Descobertos por Henrique Leonor Pina nos anos 70, e com escavações sob a orientação de Mário Varela Gomes nos anos 80.
Bibliografia:	CALADO, 2004 II: 69-70

Designação:	Gorginos
Coordenadas:	M-254189 P-159884
Cronologia:	IV milénio
Tipo:	Menires
Descrição:	Dois monólitos de granito, de forma cilíndrica. Os menires dominavam na paisagem, estando localizados numa área onde dominam as Antas. Implantados no topo de rechã exposta a nascente. Foram descobertos por Victor S. Gonçalves nos anos 90, mas posteriormente destruídos.
Bibliografia:	CALADO, 2004 II: 203

Designação:	Cabeça Alta
Coordenadas:	M-266700 P-161200
Cronologia:	IV milénio
Tipo:	Menires
Descrição:	Pequeno monólito, junto à beira do Rio Guadiana.
Bibliografia:	CALADO, 2004 II: 195

Designação:	Capela
Coordenadas:	M-252000 P-166000
Cronologia:	IV milénio
Tipo:	Menires
Descrição:	Conjunto de quatro possíveis menires, desaparecidos, conhecendo apenas a descrição de Pires Gonçalves. Localizar-se-iam numa encosta exposta a Nascente. É possível que tenham desaparecido face à implantação de uma vinha nas imediações.
Bibliografia:	CALADO, 2004 II: 200

Designação:	Rocha dos Namorados
Coordenadas:	M-257382 P-164464
Cronologia:	Neolítico/Calcolítico
Tipo:	Afloramento Natural
Descrição:	Grande afloramento natural, em forma de cogumelo, com covinhas naturais, de diferentes tamanhos. Apresenta uma ligeira exposição a Oeste e está ligado a rituais de fertilidade.
Bibliografia:	CALADO, 2004 II: 215

Designação:	Roncão
Coordenadas:	M-260400 P-147900
Cronologia:	IV milénio
Tipo:	Menir
Descrição:	Menir integrado no PDM de Reguengos de Monsaraz. Em 1995 não foi possível identificar este sítio no terreno. Há referencia no PDM de Reguengos de Monsaraz, a duas necrópoles da Idade do Bronze nas imediações deste local. Os sítios aparecem referidos no PDM como Roncão I e Roncão II e como Roncão 4 e Roncão 5.
Bibliografia:	PDM

Designação:	Vargel 11
Coordenadas:	M-262280 P-167585
Cronologia:	Neolítico/Calcolítico
Tipo:	Afloramento Natural
Descrição:	Painel com cerca de 40 covinhas, na superfície horizontal de um afloramento granítico.
Bibliografia:	CALADO,2008

Designação:	Cominho 4
Coordenadas:	M-262145 P-163244
Cronologia:	Neolítico/Calcolítico
Tipo:	Afloramento Natural
Descrição:	Bloco natural alongado com covinhas na face superior
Bibliografia:	CALADO,2008

Designação:	Cominho 7
Coordenadas:	M-262120 P-163188
Cronologia:	Neolítico/Calcolítico
Tipo:	Afloramento Natural
Descrição:	Bloco natural com cerca de 40 covinhas.
Bibliografia:	CALADO,2008

Designação:	Monte do Barrocal 9
Coordenadas:	M-262861 P-164198
Cronologia:	Neolítico/Calcolítico
Tipo:	Afloramento Natural
Descrição:	Grande afloramento de silhueta biomórfica, com uma cavidade natural aberta a Este. Cerâmica manual, percutores, sílex e quartzito.
Bibliografia:	CALADO,2008

Designação:	Defesinha 12
Coordenadas:	M-263000 P-155200
Cronologia:	Neolítico/Calcolítico
Tipo:	Afloramento Natural
Descrição:	Pedra com covinhas.
Bibliografia:	GONÇALVES & LOPES, 1995

Designação:	Barrisqueira 3
Coordenadas:	M-261225 P-157575
Cronologia:	Neolítico/Calcolítico
Tipo:	Afloramento Natural
Descrição:	Pedra com covinhas.
Bibliografia:	CALADO & MATALOTO, 1999

Designação:	Dona Amada 3
Coordenadas:	M-267450 P-162225
Cronologia:	Neolítico/Calcolítico
Tipo:	Afloramento Natural
Descrição:	Pedra com covinhas. Nas proximidades verifica-se a existência de vestígios de cerâmica comum e de construção.
Bibliografia:	CALADO &MATALOTO, 1999

Designação:	Monte Sousel 2
Coordenadas:	M-264808 P-162852
Cronologia:	IV milénio
Tipo:	Menir
Descrição:	Menir de granito implantado numa área de xisto, nas imediações existe um sítio de Época Romana.
Bibliografia:	SILVA, 1996

6.3 Arte Rupestre

Designação:	Lameiras de Cima 2
Coordenadas:	M-2627000 P-162000
Cronologia:	Neolítico/Calcolítico
Tipo:	Arte Rupestre
Descrição:	Situa-se no topo de elevação, junto de uma azinheira, pedra de xisto gravada com covinhas, algumas maiores no centro e outras mais pequenas alinhadas junto da extremidade da pedra. No local existe referência a vestígios que indiciam também a presença de um habitat romano.
Bibliografia:	GONÇALVES &LOPES, 1995

Designação:	Monte Alcarias Novo 4
Coordenadas:	M-258400 P-141900
Cronologia:	Neolítico/Calcolítico
Tipo:	Arte Rupestre
Descrição:	Sobre pequeno afloramento de xisto, no topo de uma elevação encontra-se um painel de covinhas na parte superior da rocha, distribuídas numa área de 0,5m ² . Trata-se de 16 covinhas pequenas com cerca de 3,5cm de diâmetro.
Bibliografia:	GONÇALVES & LOPES, 1995

Designação:	Monte Alcarias Novo 5
Coordenadas:	M-258700 P-142000
Cronologia:	Neolítico/Calcolítico
Tipo:	Arte Rupestre
Descrição:	Sobre pequeno afloramento de xisto, no topo de uma elevação encontra-se um painel de covinhas na parte superior da rocha, distribuídas numa área de 0,5m ² . Trata-se de 16 covinhas pequenas com cerca de 3,5cm de diâmetro.
Bibliografia:	GONÇALVES & LOPES, 1995

Designação:	Monte Alcarias Velho 3
Coordenadas:	M-260200 P-142900
Cronologia:	Neolítico/Calcolítico
Tipo:	Arte Rupestre
Descrição:	No topo de pequena elevação, onde o afloramento sai à superfície, são visíveis, no mesmo, 8 covinhas, uma das quais tem forma oval com 22cm de eixo maior e 13cm de eixo menor, uma outra está dividida a meio por fratura térmica
Bibliografia:	GONÇALVES & LOPES, 1995

Designação:	Monte das Burras
Coordenadas:	M-260800 P-156700
Cronologia:	Neolítico/Calcolítico
Tipo:	Arte Rupestre
Descrição:	Situa-se a meia encosta no centro do caminho de terra batida, laje de xisto decorada com covinhas, as condições do achado não permitiram avaliar se a pedra está solta ou é um afloramento.
Bibliografia:	GONÇALVES & LOPES, 1995

Designação:	Defesinha 3
Coordenadas:	M-260600 P-155800
Cronologia:	Neolítico/Calcolítico
Tipo:	Arte Rupestre
Descrição:	Paneis decorados com covinhas sobre afloramentos de xisto, aproximadamente na horizontal, distribuídas por três núcleos, ocupando uma área de 50 m ² . Recolheu-se nas imediações um fragmento de instrumento de pedra polida de anfibolito e de secção circular apresentando apenas o talão e um peso de rede de quartzito com dois levantamentos unifaciais laterais.
Bibliografia:	GONÇALVES & LOPES, 1995

Designação:	Defesinha 10
Coordenadas:	M-261600 P-155800
Cronologia:	Neolítico/Calcolítico
Tipo:	Arte Rupestre
Descrição:	Painel de covinhas em afloramento de xisto, em bancada aproximadamente horizontal, apresenta cerca de 25 covinhas numa área de cerca de 3m ² .
Bibliografia:	GONÇALVES & LOPES, 1995

Designação:	Defesinha 22
Coordenadas:	M-262400 P-155800
Cronologia:	Neolítico/Calcolítico
Tipo:	Arte Rupestre
Descrição:	Na encosta, junto de linha de água, existem covinhas distribuídas por vários afloramentos de xisto e blocos de pedra soltos.
Bibliografia:	GONÇALVES & LOPES, 1995

6.4 Povoados

Designação:	Carraça 1
Coordenadas:	M-262850 P-159920
Cronologia:	Neolítico Antigo/ Médio
Tipo:	Povoado
Descrição:	Sítio escavado em 1999, sob a direção de Victor S. Gonçalves. Foi possível identificar estruturas de combustão. Foram também encontradas indústrias microlaminares e alguma cerâmica rara.
Bibliografia:	GONÇALVES & SOUSA, 2000:78

Designação:	Fonte dos Sapateiros
Coordenadas:	M-264575 P-161650
Cronologia:	Neolítico Antigo/ Médio
Tipo:	Povoado
Descrição:	Sítio identificado em 1998 por Manuel Calado e Rui Mataloto. A prospeção identificaram, pelo menos, dois núcleos (ou três). 1. Fontes dos Sapateiros nº1: encontrados seixos talhados e cerâmica manual; 2. Fonte dos Sapateiros nº2: recolhido um fragmento de bordo, pequenos núcleos exaustos e diversos vestígios de talhe tanto de sílex como de xisto jaspoide; 3. Fonte dos Sapateiros nº3: fragmentos cerâmicos e escória e fundição.
Bibliografia:	GONÇALVES & SOUSA, 2000:78

Designação:	Gorginos 6
Coordenadas:	M-254972 P-160111
Cronologia:	Neolítico Antigo/ Médio
Tipo:	Povoado
Descrição:	Localizado numa vertente suave, onde a visibilidade é praticamente nula. Implantado em solos arenosos e numa área de granodioritos. A campanha realizada em 1997 sob a direção de Victor S.Gonçalves e Mariana Diniz Revelando um povoado aberto com escasso espólio recolhido, sendo possível elencar materiais como: cerâmica; pedra lascada; pedra não afeiçãoada e pedra polida
Bibliografia:	GONÇALVES &SOUSA, 2000:78

Designação:	Pipas
Coordenadas:	M-263200 P-157300
Cronologia:	Neolítico Antigo/ Médio
Tipo:	Povoado
Descrição:	Povoado situado numa vertente suave com cerca de 140 metros, numa zona arenosa e baixa, junto a duas linhas de água. A zona envolvente inclui solos com aptidão agrícola. Foi prospetado e escavado sob a direção de Carlos Tavares da Silva e Joaquina Soares em 1992. E os trabalhos realizados peritram recolher materiais como: cerâmica, pedra lascada; pedra afeiçãoada
Bibliografia:	GONÇALVES &SOUSA, 2000:78

Designação:	Xarez 12
Coordenadas:	M-266700 P-161100
Cronologia:	Neolítico Antigo/ Médio
Tipo:	Povoado
Descrição:	O povoado foi identificado em 1997 graças aos trabalhos da EDIA, que poucos materiais recolheram durante as suas prospeções, nomeadamente material cerâmico e material lítico. Em 1998 sob a direção de Victor S. Gonçalves conduziu escavações que permitiram identificar uma ocupação superficial localizada. Foi ainda possível identificar graças a estes trabalhos um conjunto de fornos do Neolítico Médio. Foram também recolhidos materiais como: lamelas, trapézios, cerâmica lisa, cerâmica decorada; percutores entre tantos outros materiais.
Bibliografia:	GONÇALVES &SOUSA, 2000:79-80

Designação:	Xarez 4
Coordenadas:	M-264390 P-161520
Cronologia:	Neolítico Antigo/ Médio
Tipo:	Povoado
Descrição:	Sítio identificado em 1998 pela equipa coordenada por Manuel Calado, e interven- cionado em 1999 sob a direção de Victor S. Gonçalves. Povoado localizado junto à Ribeira dos Sapateiros. Este sítio encontra-se muito próximo de Fonte dos Sapateiros, não sendo improvável que faça parte de uma estratigrafia horizontal genérica da ocu- pação neolítica da baixa do Xarez. Identificou-se apenas uma camada de ocupação, enquadrado no Neolítico Antigo e à qual se encontram associadas estruturas pétreas. Sobre os materiais recolhidos podemos mencionar: lamelas, núcleos exaustos, frag- mentos cerâmicos com aplicações plásticas entre outros.
Bibliografia:	GONÇALVES & SOUSA, 2000:80

Designação:	Areias 15 e 16
Coordenadas:	M-255452 P-159553
Cronologia:	Neolítico Antigo/ Médio
Tipo:	Povoado
Descrição:	O povoado das Areias 15 implanta-se numa área plana, limitado, somente, por ba- rreiras hidrográficas como a Ribeira da Sardinha, e uma pequena linha de água subsidiária. A extensa área de onde foram recolhidos alguns artefactos cerâmicos é pontuado por inúmeros afloramentos granodioritos que formam o núcleo denominado Areias 15, e um outro mais próximo da Ribeira da Sardinha, Areias 16. O povoado encontra-se implantado, como já mencionado, numa plataforma aberta, sem qualquer visibilidade e defensibilidade, com uma certa proximidade a um conjunto de monu- mentos megalíticos. O sítio começou a ser prospetado a partir de 1992, e escavada poucos anos depois, que permitiu recolher materiais como: pedra polida, pesos de tear, pedra afeiçoada, pedra lascada e fragmentos de cerâmica.
Bibliografia:	GONÇALVES & SOUSA, 2000:81-82

Designação:	Barrisqueira
Coordenadas:	M-261420 P-157000
Cronologia:	Calcolítico
Tipo:	Povoado
Descrição:	Povoado com defensibilidade natural, com vertentes declivosas junto da Ribeira do Álamo. Encontra-se numa área de xistos, com solos de fraca aptidão agrícola. Os trabalhos de prospeção efetuados por Carlos Tavares da Silva e Joaquina Soares que permitiram a identificação de dois núcleos com barro de cabanas. Este sítio foi identificado do período do Calcolítico. Foram encontrados os seguintes materiais: cerâmica, pedra afeioada, pedra polida.
Bibliografia:	GONÇALVES & SOUSA, 2000:82

Designação:	Barrisqueira 7
Coordenadas:	M-261050 P-157250
Cronologia:	Neolítico/Calcolítico
Tipo:	Povoado
Descrição:	Povoado identificado em 1998 por Manuel Calado, sendo recolhidos vários fragmentos de cerâmica, pedra polida e percutor de quartzo e fauna mamalógica.
Bibliografia:	GONÇALVES & SOUSA, 2000:82

Designação:	Castelo do Azinhalinho
Coordenadas:	M-259430 P-161940
Cronologia:	Calcolítico
Tipo:	Povoado
Descrição:	Trata-se de um dos grandes povoados calcolíticos de Reguengos de Monsaraz. É um ponto destacado na paisagem, embora as suas vertentes de elevação sejam muito suaves não existindo um limite físico condicionando o acesso ao povoado. O povoado encontra-se relativamente próximo de duas linhas fluviais: a Ribeira do Álamo e a pouco mais de 1 km o Rio Guadiana. Em termos geológicos o povoado é caracterizado pelo xisto e pela presença de afloramentos graníticos. O Castelo é conhecido desde os inícios dos anos 90, tendo sido prospetado por Victor S. Gonçalves. Foram recolhidos recipientes cerâmicos; pesos de tear; pedra lascada; pedra polida. Sabe-se que o local poderá ter tido ocupações posteriores, nomeadamente, romana.
Bibliografia:	GONÇALVES & SOUSA, 2000:83 -85

Designação:	Marco dos Albardeiros
Coordenadas:	M-259,4 P-156,7
Cronologia:	Neolítico/Calcolítico
Tipo:	Povoado
Descrição:	Localizado num esporão de encostas suaves, com visibilidade muito elevada, junto à margem direita da Ribeira do Álamo. Grande parte do povoado destruído face aos trabalhos agrícolas na região, a par disto os trabalhos de escavação permitiram identificar materiais como: cerâmica; pesos de tear.
Bibliografia:	GONÇALVES & SOUSA, 2000:85

Designação:	Monte Novo 1
Coordenadas:	M-252,90 P-158,60
Cronologia:	Neolítico Final/Calcolítico
Tipo:	Povoado
Descrição:	Povoado localizado numa vertente suave, não muito distante da Ribeira da Sardinha. Os trabalhos de superfície parecem evidenciar um povoado aberto. Foi recolhido o seguinte espólio: cerâmica, pedra lascada, pedra afeçoada, pedra polida.
Bibliografia:	GONÇALVES & SOUSA, 2000:85-86

Designação:	Monte Novo dos Albardeiros
Coordenadas:	M-259180 P-156140
Cronologia:	Calcolítico
Tipo:	Povoado
Descrição:	Mais um dos grandes povoados do Calcolítico, localizado numa plataforma alongada, com amplo domínio sobre a paisagem, junto do Rio Guadiana. O sítio foi objeto de duas campanhas de escavação, dirigida por Victor S. Gonçalves. Sendo possível recolher os seguintes dados: ▪ Povoado aberto que se transformou; ▪ Povoado fortificado, com metalurgia do cobre; ▪ Um local no exterior da fortificação com abundante depósito de materiais; ▪ Utilização funerária, da segunda metade do III milénio; ▪ Utilização funerária do Bronze Antigo.
Bibliografia:	GONÇALVES & SOUSA, 2000:86-88

Designação:	Torre do Esporão
Coordenadas:	M-250,8,0 P-158,3,5
Cronologia:	Calcolítico
Tipo:	Povoado
Descrição:	Localizado junto a Torre do Esporão, a Torre mais antiga da "defesa-do Alentejo, identificado por Victor S. Gonçalves, Manuel Calado e Leonor Rocha. Trata-se de um povoado aberto, não muito distante da Ribeira do Álamo e do Degebe. Foram identificados três diferentes núcleos de ocupação entendidas face aos vários trabalhos. Dos materiais recolhidos a mencionar: recipientes cerâmicos, pesos de tear, pedra polida e pedra lascada.
Bibliografia:	GONÇALVES & SOUSA, 2000:91-92

Designação:	Outeiro da Carapinha
Coordenadas:	M-259880 P-162001
Cronologia:	Calcolítico
Tipo:	Povoado
Descrição:	Cabeço com afloramentos, sendo recolhido cerâmica; pedra polida, percutores e pedra lascada. O sítio foi escavado em 1997 por Mariana Diniz
Bibliografia:	SILVA & SOARES, 1992

Designação:	Vale Castelo
Coordenadas:	M-250,9,0 P-159,3,0
Cronologia:	Neolítico Final
Tipo:	Povoado
Descrição:	Povoado implantado numa área relativamente plana, pontuada por grandes afloramentos granodioritos.
Bibliografia:	GONÇALVES, CALADO & ROCHA, 1992

Designação:	Piornal 5
Coordenadas:	M-250,9,0 P-159,3,0
Cronologia:	Neolítico Final
Tipo:	Povoado
Descrição:	Identificado em 1998 por Victor S.Gonçalves e Manuel Calado. Povoado entre as antas do Piornal 1 e Monte Novo do Piornal. Recolhidos alguns materiais, nomeadamente, pedra lascada, indústria macrolítica, moventes e cerâmica. Local submergido pelo Alqueva.
Bibliografia:	GONÇALVES & SOUSA, 2000:91

Designação:	S.Gens 2
Coordenadas:	M-267500 P-163000
Cronologia:	Calcolítico
Tipo:	Povoado
Descrição:	Povoado de altura. Escavado por Mariana Diniz em 1997.
Bibliografia:	SILVA, 1999

Designação:	Barrisqueira 5
Coordenadas:	M-261050 P-157250
Cronologia:	Calcolítico
Tipo:	Povoado
Descrição:	Povoado aberto, com fragmentos de cerâmica, pedra polida, percutores, dormentes.
Bibliografia:	CALADO & MATALOTO, 1999

Designação:	Geralda 2
Coordenadas:	M-263800; P-160825
Cronologia:	Calcolítico
Tipo:	Povoado
Descrição:	Povoado aberto, com fragmentos de cerâmica, pedra polida, percutores, dormentes.
Bibliografia:	CALADO & MATALOTO, 1999

Designação:	Complexo Arqueológico dos Perdigões
Coordenadas:	M-250900 P-163775
Cronologia:	Neolítico Final- Calcolítico
Tipo:	Complexo Arqueológico
Descrição:	Identificado nos anos 80 por Mário Varela Gomes na famosa Herdade do Esporão. Centro habitacional e funerário, com distintos elementos arquitetónicos e com uma forte riqueza material e cultural. Desde dos anos 90 tem sido alvo de trabalhos de escavação, revelando dados importantes sobre este local. Atualmente, o sítio encontra-se sob a responsabilidade da empresa ERA e nomeadamente, sob a coordenação de António Valera.
Bibliografia:	VALERA, 2018

7. A importância de Reguengos de Monsaraz para o estudo da pré-história alentejana

“E onde o tempo da Grande Deusa Mãe de olhos em forma de Sol, traduzindo as linhas de força do Sul Peninsular, do mundo mediterrânico ocidental?”

GONÇALVES, 1989

Reguengos de Monsaraz, revela-se como um ponto fundamental no que toca ao estudo para a pré-história Alentejana, nomeadamente, para os períodos do Neolítico e Calcolítico. Essa importância, como já várias vezes mencionada ao longo deste breve levantamento arqueológico, iniciou-se nos anos 50 face aos trabalhos realizados pelo famoso casal Leisner.

Denotamos assim, que Reguengos de Monsaraz apresenta uma percentagem superior em Monumentos Megalíticos Funerários comparativamente com a existência de Menires, Cromeleques e até mesmo Povoados. (Ver gráfico 1)

Deste modo, torna-se fundamental compreender as particularidades da pré-história desta região. Começamos então pelas características dos Monumentos Megalíticos Funerários.

A orientação das Antas de Reguengos de Monsaraz, apresenta determinadas particularidades essenciais a ter em conta. Estas particularidades devem-se sobretudo, à sua construção em planície e com horizonte à vista, assumindo um significado específico, típico destas construções e que nunca deve ser esquecido. (GONÇALVES & SOUSA, 2000: 207-219)

A par disto, a mencionar, ainda a Arquitetura destes mesmos monumentos, nomeadamente através de elementos como a Câmara e o Corredor. As Câmaras foram associadas a formas geométricas simples. Na verdade, à exceção dos *tholoi*, as Câmaras apresentam uma grande regularidade. Com um grande destaque para o domínio das Câmaras de sete esteios, existindo também de cinco, seis e oito. (Id, Ibidem)

Sobre os Corredores, a referir a existência de Antas com pequeno, médio e longo corredor, reconhecendo-se, deste modo, uma grande diversidade arquitetónica, embora existam elementos homogêneos. (Id, Ibidem)

Desta forma, estes estilos arquitetónicos irão interferir na orientação dos monumentos, com diferenças substanciais entre as Antas e os *tholoi*. Os últimos revelam-se claramente oportunistas, correspondendo ao espaço disponível na estrutura tumular e à convergência com os das Antas às quais os *tholoi* se adossam. (GONÇALVES, 1999:18)

Chegamos assim aos povoados, uma parte fundamental do património pré-histórico recente de Reguengos de Monsaraz, e que nos permite compreender onde e como as populações construtoras dos monumentos

megalíticos viviam.

Sobre os povoados, é possível afirmar que ainda existe um longo caminho a percorrer. A informação atual para o povoamento pré-histórico de Reguengos de Monsaraz é muito diferenciada integrando sítios escavados, sítios amplamente prospetados e sítios identificados sumariamente. Perante a diversidade dos dados disponíveis torna-se necessário estabelecer um modelo de interpretação que permita efetuar uma leitura de uma rede de povoamento, interpretando as eventuais estratégias de povoamento e equacionando os vetores diacrónicos das modalidades de ocupação do espaço. (GONÇALVES,2000: 15-68)

Deste modo, sobre a implantação dos povoados, é fundamental ter em conta a defensabilidade e visibilidade. Assim sendo, encontramos soluções bem diferenciadas para os povoados com conteúdos artefatuais semelhantes, correspondendo a uma implantação atribuível ao Neolítico final. Os povoados considerados Calcolíticos apresentam um elevado grau de visibilidade e controlo das áreas circundantes, com uma visibilidade de tipo circular, contudo, a escolha do local para a implantação destes povoados, pode ter sido determinada por outros fatores que não necessariamente a defensabilidade, nomeadamente, os recursos da área. (Id, Ibidem)

Admitimos ainda, a existência de uma discrepância enorme no que toca à existência de Monumentos Megalíticos Funerários e Povoados, contudo, o estudo dos últimos revela-se essencial, para compreender como tudo se articula no espaço. A não esquecer, também, a existência de Monumentos Megalíticos Não Funerários, que se assumem, como locais de culto destas comunidades, bem como todos os afloramentos naturais e vestígios de Arte Rupestre que demonstram a sensibilidade e até mesmo expressividade de todos os nossos antepassados. Afirmamos, assim e seguindo a linha de pensamento de Victor Gonçalves, que o megalitismo seria uma manifestação estrutural das sociedades camponesas, emergindo como prática funerária e de culto. (GONÇALVES, 1999:20)

Face ao exposto podemos compreender que a ocupação pré-histórica recente em Reguengos de Monsaraz, se enquadra entre o IV e o III^o milénio, evidenciando, além de fortes marcas megalíticas, uma forte e importante presença de vestígios do Calcolítico, que face aos seus detalhes e particularidades, acabam por demonstrar e evidenciar contactos com o litoral. (Id, Ibidem) Um dos grandes exemplos destes contactos é o atual Complexo Arqueológico dos Perdigões. Um dos sítios mais importantes não só para a região de Reguengos de Monsaraz, como para todo o território nacional, e que tem revelado ao longo dos 20 anos de intervenção, uma cultura Calcolítica rica e diversificada, que tornam este sítio, um local único no nosso país.

Assim sendo, não podemos ignorar a importância de Reguengos de Monsaraz, para o estudo da Pré-história recente em Portugal. Uma pequena região, localizada no interior do país, mas que revela pequenos grandes segredos no que toca à nossa herança histórica e arqueológica.

8. Breves Considerações

Reguengos de Monsaraz reflete uma vivência própria com uma paisagem polvilhada, maioritariamente, de monumentos megalíticos de carácter funerário, coexistindo, claro está, com vários sítios de povoado, pois para a existência dos monumentos era necessário existir gentes que os construíssem.

Não existe uma razão, ainda aparente, para a elevada percentagem (Ver Gráfico 1) de monumentos megalíticos face à existência de sítios de povoados⁴. São várias as questões que se colocam para esta discrepância, nomeadamente:

- Será pela geomorfologia do local? Esta pergunta coloca-se, pois como referenciado anteriormente a zona de Reguengos de Monsaraz não é rica em solos com aptidão agrícola, exceto numa determinada área;

- Será devido, mais uma vez, à geomorfologia, e ao predomínio de granodioritos que leva à facilidade de construção dos monumentos?
- Será pela falta de estudos sobre os locais de povoamento? Pois o mesmo se revela mais complicado, não só pela dificuldade da preservação de estruturas habitacionais, como também por se tratar de uma área com diversos trabalhos agrícolas que colocam em causa a própria existência dos povoados;
- Será que, como é defendido por vários arqueólogos e interessados, que Reguengos de Monsaraz, corresponderá a um local de culto ou sagrado para as Comunidades Pré-históricas? Para a resposta a esta pergunta, seria fundamental estudar os restos osteológicos (no caso de existirem) provenientes dos monumentos megalíticos permitindo realizar estudos de mobilidade; Esta pergunta levanta-se também, pela existência, ainda que não em grande número de Menires e Cromleques;

Infelizmente, não podemos ainda responder a estas ou até mesmo outras questões aqui não colocadas, existindo um longo um caminho a percorrer na investigação sobre a pré-história de Reguengos de Monsaraz.

9. Considerações Finais

“Os actos de destruidor vandalismo contra elas [antas] exercidos, que vão desde o quebrar dos esteios para utilização grosseira e desnecessária em região de tanto granito, até à sua dinamitação pura e simples, sob vários pretextos, actos que eu verifiquei e muitos que me foram relatados, são inadmissíveis em País tão cioso da sua História, de cultura milenar como o provam os próprios vestígios megalíticos”

PINA,1961

Reguengos de Monsaraz, revela-se como um dos sítios de Portugal, mais representativos da evolução humana. Combinando tempos e vivências, seja através de marcas deixadas na paisagem ou de simples segredos escondidos por várias camadas de terra, e que se só se revelam aos olhos de quem as procura.

É certo que tudo se iniciou bem antes do IV^o milénio a.C, mas é a partir deste período que a marca humana se torna mais evidente, nomeadamente através dos Monumentos Megalíticos que se destacam na paisagem regional. Admitimos, assim, que o megalitismo em Reguengos de Monsaraz se integra numa vasta mancha de monumentos europeus, assim sendo, a prática do megalitismo ultrapassa as dimensões de um simples costume regional, eventualmente produzido face a uma conjunta, e tratando-se de um produto de um determinado momento da evolução das estruturas simbólicas da Humanidade, desvelando um comportamento estrutural, cultural e civilizacional. (GONÇALVES,1999:10)

Os próprios povoados destas sociedades revelam dinamismos e vicissitudes próprias com a evolução dos mesmos entre o IV e o III milénio, iniciando-se em simples povoados abertos, culminando em povoados amuralhados e passando pela construção de povoados defendidos por fossos, o que acaba por provocar fortes alterações na paisagem, nomeadamente através da construção de grandes povoados como o Monte dos Albardeiros e o importante povoado dos Perdigões, atual Complexo Arqueológico. (Id, Ibidem:54)

Não obstante, e como foi referido várias vezes ao longo deste breve estudo, ainda existe um longo caminho a percorrer no que toca à investigação dos povoados das sociedades camponesas que habitaram a região de Reguengos de Monsaraz durante o IV e o III milénio a.C. existe também a necessidade da revisão dos estudos dos próprios

Monumentos Megalíticos, pois ao longo dos anos, os mesmos tem sofrido verdadeiros ataques face à agricultura intensiva na região.

Afirmamos ainda, e fundamental num concelho como Reguengos de Monsaraz, a urgência de elaborar uma Carta Arqueológica, que faça um levantamento de todos os vestígios humanos no concelho. É certo

que existem vários estudos que contemplam os sítios aqui mencionados e outros tantos que ficaram de fora por questões metodológicas e cronológicas, porém não é suficiente, pois muitos destes estudos encontram-se desatualizados,

Foi então, esse um dos principais objetivos da elaboração deste pequeno e breve levantamento arqueológico, funcionar como uma pequena contribuição para a elaboração de uma futura Carta Arqueológica para o Concelho de Reguengos de Monsaraz.

10. Bibliografia

ARAÚJO, A.C & ALMEIDA, F. 2013. Barca do Xerez de Baixo: Um testemunho invulgar das últimas comunidades de caçadores-recolectores do Alentejo interior. Edia. Beja;

CALADO, M. & BARRADAS, M & MATALOTO, R. 1999. "Povoamento Proto-histórico do Alentejo Central". *Revista de Guimarães*. Vo.I, pp. 363-386;

CALADO, M. & MATOLOT, R. 2008. .º Post-Orientalizante da Margem Direita do Regolfo do Alqueva (Alentejo Central)-in Siderum Ana I, Ed. 1. Instituto Arqueología Mérida, Mérida, pp. 185-217;

CALADO, M. 2004. Menires do Alentejo Central: génese e evolução da paisagem megalítica regional. Ed. 1,3 vols. Gema, Grupo de Estudos do Megalitismo Alentejano, Lisboa;

CARVALHOSA, A. & ZBYSZEWSKI, G. 1991. Carta geológica de Portugal: Reguengos de Monsaraz. Serviços Geológicos de Portugal. Lisboa;

GONÇALVES, J.P. 1975. Roteiro de Alguns Megalitos da Região de Évora. Évora;

GONÇALVES, J.P. 1971. "Menires de Monsaraz", *Arqueologia e História*. Vol. II. Lisboa;

GONÇALVES, V.S. 1992. Revendo as Antas de Reguengos de Monsaraz. UNIARQ. Lisboa;

GONÇALVES, V.S. 1996. "Pastores, agricultores e metalurgistas em Reguengos de Monsaraz", *Ophiussa*, vol.0, pp.77-97;

GONÇALVES, V.S. 1999. Reguengos de Monsaraz Territórios Megalíticos. Facsmile- Offset e Publicidade, Lda. Lisboa;

GONÇALVES V.S & SOUSA, A.C. 2000. "Novos dados sobre o grupo megalítico de Reguengos de Monsaraz: o limite oriental", Muita Gente, Poucas Antas? Origens, Espaços e Contextos do Megalitismo, Actas do II Colóquio Internacional sobre Megalitismo;

GONÇALVES, V.S. 2001 .ª Anta 2 da Herdade de Santa Margarida (Reguengos de Monsaraz", *Revista Portuguesa de Arqueologia*. Vol. 4, pp.115-206;

GONÇALVES, V.S. 2002. Intervenções Arqueológicas em Monumentos do Grupo Megalítico de Reguengos de Monsaraz na área inundar pela Barragem de Alqueva: um ponto de situação em fins de 2001,-*Revista Portuguesa de Arqueologia*. Vol.5, pp. 36-65;

GONÇALVES, V.S. 2014. No limite oriental do grupo megalítico de Reguengos de Monsaraz. Edia, Beja; **LEISNER, G. & LEISNER, V.** 1985. Antas do Concelho de Reguengos de Monsaraz, UNIARCH, Lisboa;

PINA, H.L. 1971. "Novos Monumentos Megalíticos do Distrito de Évora-Actas do II Congresso Nacional de Arqueologia;

ROCHA, L. 2005. As origens do megalitismo funerário alentejano. Revisitando Manuel Heleno. Tese de Doutoramento. Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, Lisboa;

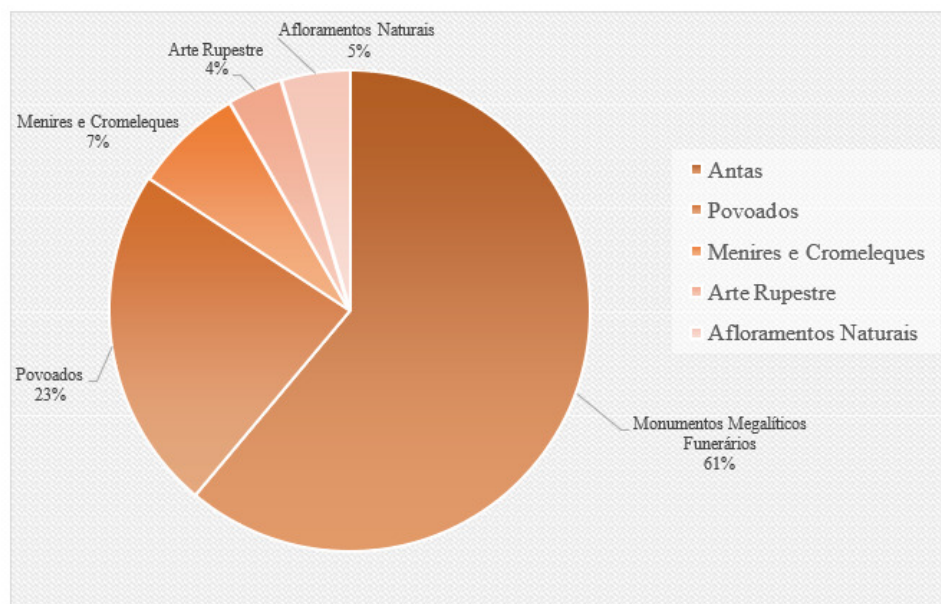
SOARES, J. & SILVA, C.T. 1992. "Para o conhecimento dos povoados do megalitismo de Reguengos". *Setúbal Arqueológica*. 910, pp. 37-88;

VALERA, et.al. 2018. "Diet and mobility of fauna from Late Neolithic–Chalcolithic site of Perdigões, Portugal". *Jornal of Archeological Science: Reports*. pp. 674-685;

VALERA. A. 2018. Os Perdigões Neolíticos. Génese e Desenvolvimento (De meados do 4º milénio aos inícios do 3º milénio AC). Vol.1. ERA Arqueologia S.A. Lisboa.

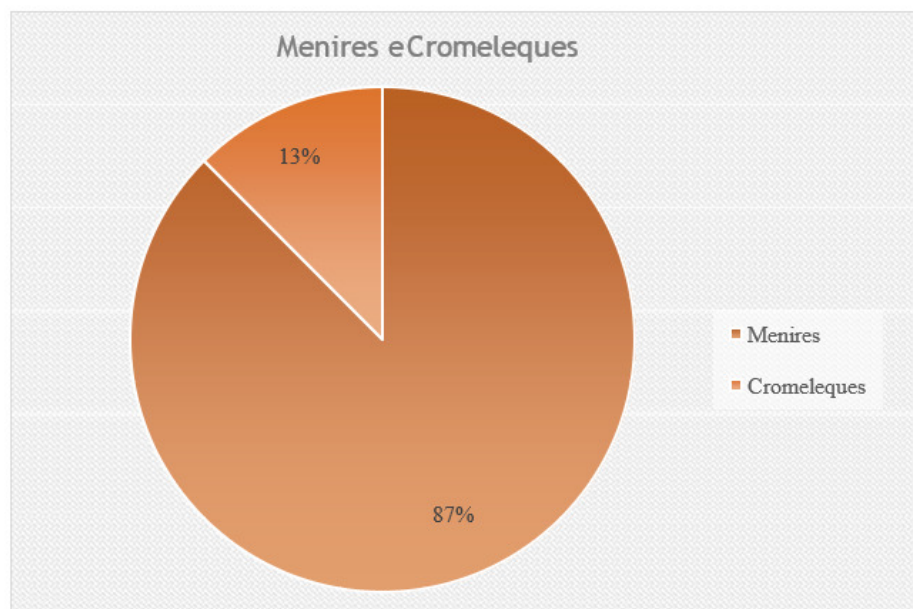
11. Anexos Documentais

Gráfico 1. Gráfico representativo dos vestígios da pré-história recente em Reguengos de Monsaraz



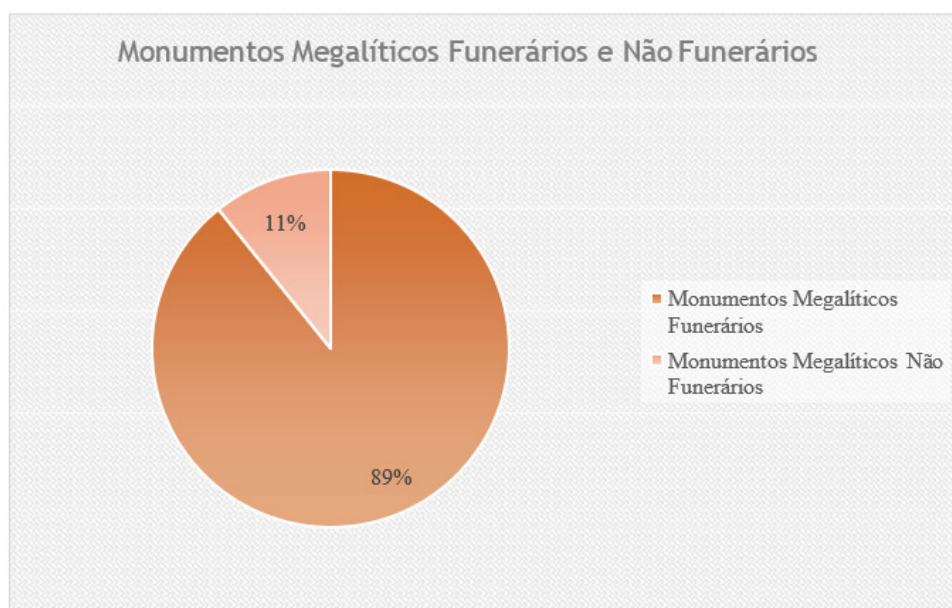
© Inês Ribeiro

Gráfico 2. Gráfico representativo dos Menires e Cromeleques em Reguengos de Monsaraz



© Inês Ribeiro

Gráfico 3. Gráfico representativo dos Monumentos Megalíticos Funerários e Não Funerários



© Inês Ribeiro

12. Anexos Fotográficos

Figura 3. Menir do Bulhoa



© Inês Ribeiro

Figura 4. Cromeleque do Xarez



© Inês Ribeiro

Figura 5. Anta do Olival da Pega 1

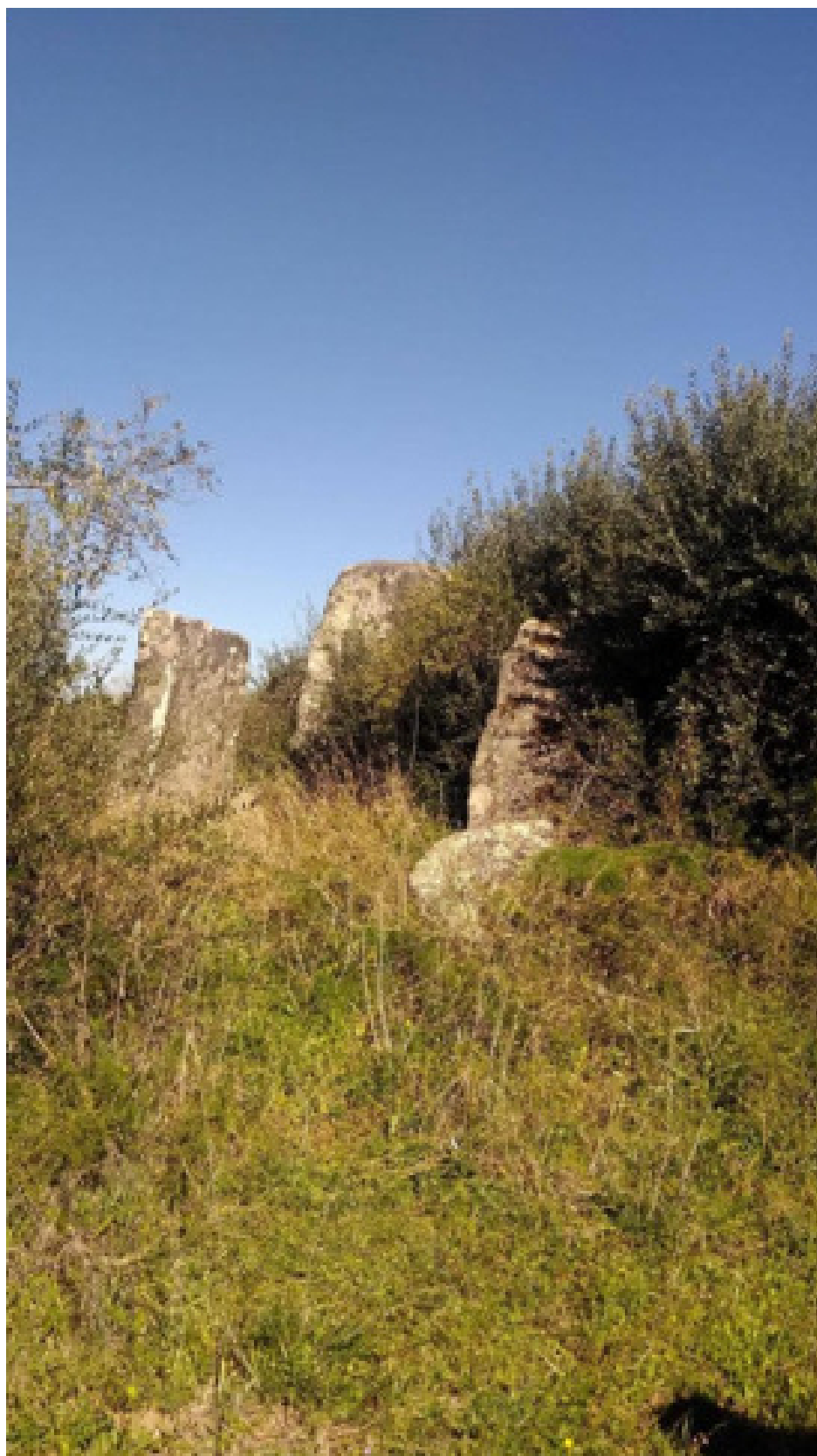


Figura 6. Anta do Olival da Pega 2



© Inês Ribeiro